



JOSÉ ANTÔNIO CORRÊA

DEUS JULGA OS INIMIGOS DE SEU POVO

IGREJA BATISTA DE VIRADOURO

Edição - 2026

Transcrição, revisão e estilização:
José Antônio Corrêa

Igreja Evangélica Batista de
Viradouro

Rua São João, 910

Bairro Centro

14740-027 Viradouro, SP

Telefone Fixo: (0xx17) 3392.1296

Celular: (0xx17) 99221.3042

www.ibvir.com.br

E-mail: correa248@hotmail.com

Capa: José Antônio Corrêa

DEUS JULGA OS INIMIGOS DE SEU POVO OB 1.1-14

“¹ Visão de Obadias. Assim diz o Soberano, o SENHOR, a respeito de Edom: Nós ouvimos uma mensagem do SENHOR. Um mensageiro foi enviado às nações para dizer: Levantem-se! Vamos atacar Edom! ² Veja! Eu tornarei você pequeno entre as nações. Será completamente desprezado! ³ A arrogância do seu coração o tem enganado, você que vive nas cavidades das rochas e constrói sua morada no alto dos montes; você que diz a si mesmo: ‘Quem pode me derrubar?’ ⁴ Ainda que você suba tão alto como a águia e faça o seu ninho entre as estrelas, dali eu o derrubarei”, declara o SENHOR. ⁵ Se ladrões o atacassem, saqueadores no meio da noite - como você está destruído! - não roubariam apenas quanto achassem suficiente? Se os que colhem uvas

chegassem a você, não deixariam para trás pelo menos alguns cachos?

⁶ Entretanto, como Esaú foi saqueado!

Como foram pilhados os seus tesouros ocultos! ⁷ Empurram você para as

fronteiras todos os seus aliados; enganam você e o sobrepujarão os seus melhores amigos; aqueles que comem com você lhe armam ciladas. E Esaú não percebe nada!

⁸ Naquele dia, declara o SENHOR, destruirei os sábios de Edom, e os mestres dos montes de Esaú. ⁹ Então os seus

guerreiros, ó Temã, ficarão apavorados, e serão eliminados todos os homens dos montes de Esaú. ¹⁰ Por causa da violenta

matança que você fez contra o seu irmão Jacó, você será coberto de vergonha e eliminado para sempre. ¹¹ No

dia em que você ficou por perto, quando estrangeiros roubaram os bens dele, e estranhos entraram por suas portas e

lançaram sortes sobre Jerusalém, você fez exatamente como eles. ¹² Você não devia

ter olhado com satisfação o dia da desgraça de seu irmão; nem ter se

alegrado com a destruição do povo de Judá; não devia ter falado com arrogância no dia da sua aflição. ¹³ Não devia ter entrado pelas portas do meu povo no dia da sua calamidade; nem devia ter ficado alegre com o sofrimento dele no dia da sua ruína; nem ter roubado a riqueza dele no dia da sua desgraça. ¹⁴ Não devia ter esperado nas encruzilhadas, para matar os que conseguiram escapar; nem ter entregado os sobreviventes no dia da sua aflição”.

ÍNDICE

INTRODUÇÃO.....007

**I. PRIMEIRO PECADO QUE
ATRAI O JUÍZO DE DEUS -
DEMONSTRAR PRAZER NO
SOFRIMENTO ALHEIO.....028**

**II. SEGUNDO PECADO QUE
ATRAI O JUÍZO DE DEUS -
JULGAR-SE GRANDE E
PODEROSO.....038**

**III. TERCEIRO PECADO QUE
ATRAI O JUÍZO DE DEUS -
ALIMENTAR A
AUTOSSUFICIÊNCIA E O
PODER.....047**

**IV. QUARTO PECADO QUE
ATRAI O JUÍZO DE DEUS -
DEPENDER DE ALIANÇAS
ENGANOSAS E
TRAÍÇOEIRAS.....144**

**V. QUINTO PECADO QUE
ATRAI O JUÍZO DE DEUS – A
ALTIVEZ DA SABEDORIA.....178**

CONCLUSÃO.....187

INTRODUÇÃO

É muito conhecido o texto bíblico: “o choro pode durar uma noite, mas a alegria vem pela manhã”, Sl 30.5. O que essas palavras nos mostram é que depois das trevas vem a luz, depois de um choro vem o riso, e depois do deserto chega o manancial.

Devemos apreender a chorar diante do Senhor, porque esse tipo de choro nos leva a contrição e ao arrependimento – “⁸ Aproximem-se de Deus, e ele se aproximará de vocês! Pecadores, limpem as mãos, e vocês, que têm a mente dividida, purifiquem o coração. ⁹ Entristeam-se, lamentem e chorem. Troquem o riso por lamento e a alegria por tristeza”, Tg 4.8-9.

Estaremos trazendo algumas ministrações no livro de Obadias, um dos profetas chamados “menores”. Os profetas “menores” são assim qualificados, não

pelo seu caráter ou importância, mas pela quantidade de material que escreveram. O livro foi escrito por volta do ano 586 a.C., e traz um juízo de Deus sobre o povo de Edom, descendentes de Esaú.

O reino de Edom se notabilizou pela sua postura vingativa em relação à nação de Israel, o povo de Deus! Os edomitas sempre prejudicaram, perseguiram, e desejaram a desgraça da descendência de Jacó. Por esse motivo foram alvos da ira e do juízo de divino – “Como você se regozijou quando a herança da nação de Israel foi arrasada, é assim que eu a tratarei. Você ficará arrasado, ó monte Seir, você e todo o Edom”, Ez 35.15.

Quem se levanta contra os escolhidos de Deus, por certo se levanta contra Deus! Quando Saulo de Tarso perseguia a igreja de Cristo, não tinha conhecimento de que estava perseguindo o próprio Senhor. Veio reconhecer isso somente quando foi confrontado por Jesus na estrada de

Damasco – “⁵ Ele caiu por terra e ouviu uma voz que lhe dizia: Saulo, Saulo, por que você me persegue? ⁵ Saulo perguntou: Quem és tu, Senhor? Ele respondeu: Eu sou Jesus, a quem você persegue”, At 9.4-5.

Por mais que possamos ignorar, precisamos saber que o contentamento com a desgraça alheia, contra quem for sempre atrairá males sobre a nossa própria vida! Há pessoas que se alegram quanto veem seus desafetos, aqueles de quem não gostam passar por intempéries e dificuldades. A alegria movida por esse sentimento, sempre terminará em choro amargo.

O livro de Obadias fala dos pecados de Edom e suas consequências. Edom se alimentou de um ódio por Israel sem limites, durante muitos anos! Nutria prazer com a perseguição e o sofrimento de seus irmãos de raça – “Não devia ter entrado pelas portas do meu povo no dia da sua

calamidade; nem devia ter ficado alegre com o sofrimento dele no dia da sua ruína; nem ter roubado a riqueza dele no dia da sua desgraça”, Ob 12.

Em sua sede de vingança, Edom saqueou Israel em tempos de calamidade, roubou suas riquezas, ao mesmo tempo em que manifestou grande prazer com o sofrimento dos judeus! Esse mesmo sentimento também esteve presente quando Israel foi atacado, afligido, e, levado cativo pelo império Babilônico.

O povo edomita teve sua origem no patriarca Esaú, um dos filhos de Isaque, filho de Abraão. A palavra “Edom” vem de um termo hebraico que faz referência à cor vermelha.

De acordo com os comentaristas e estudiosos bíblicos, existem basicamente pelo menos, três hipóteses principais sobre o significado do termo Edom:

- A primeira hipótese e a mais aceita, diz que o termo “Edom” foi aplicado a Esaú e aos seus descendentes em conexão com a sopa, pela qual ele vendeu seu direito de primogenitura ao seu irmão Jacó. Nessa linha de interpretação, a sopa que Jacó preparou, possuía uma coloração avermelhada,

Gn 25.29-33, “²⁹ Certa vez, quando Jacó preparava um ensopado, Esaú chegou faminto, voltando do campo, ³⁰ e pediu-lhe: Dê-me um pouco desse ensopado vermelho aí. Estou faminto! Por isso também foi chamado Edom.
³¹ Respondeu-lhe Jacó: Venda-me primeiro o seu direito de filho mais velho.
³² Disse Esaú: Estou quase morrendo. De que me vale esse direito? ³³ Jacó, porém, insistiu: Jure primeiro. Então ele fez um juramento, vendendo o seu direito de filho mais velho a Jacó”.

- A segunda hipótese para o uso do termo Edom pode estar relacionada às

características geográficas da região onde os edomitas habitavam, uma vez que ali há muitos rochedos e montes de arenito avermelhados. Se essa hipótese estiver correta, há chances daquela terra haver sido chamada de Edom, até mesmo antes de sua ocupação pelos descendentes de Esaú.

- A terceira e última hipótese, e também aceita entre vários teólogos, é a de que as Escrituras descrevem Esaú como sendo ruivo, e o uso do termo Edom, pode muito bem estar relacionado a essa característica física,

Gn 25.25, “O primeiro a sair era ruivo, e todo o seu corpo era como um manto de pelos; por isso lhe deram o nome de Esaú”.

Deixando de lado essas questões sobre a origem do termo, e voltando nossos olhares para a nação Edomita, observamos que o ódio, a ira, e a

vingança, faziam parte das características comuns desse povo, e esse comportamento jamais deixou que eles vivessem livres do engano. Na verdade, Edom se tornou conhecida e notabilizada, em razão de sua animosidade, e por negligenciar a prática do perdão!

Envolvida em seu ódio, Edom sempre se alimentou da amargura e do ressentimento. Na história bíblica em várias ocasiões, os edomitas se insurgiram contra Israel, muito embora tanto Edom quanto Israel, fossem originários do patriarca Abraão.

Agora, chegou o tempo de Deus julgar Edom pelos seus graves pecados! Para anunciar o juízo, o Senhor levantou o profeta Obadias! O cálice da ira de Deus havia transbordado contra essa nação orgulhosa! Havia chegado o tempo em que eles provariam o castigo e juízo divino.

O profeta Ezequiel, em consonância com Obadias também descreveu de maneira detalhada esse juízo de Deus que viria sobre Edom, devido a sua “grande culpa”,

Ez 25.12-14, “¹² Assim diz o Soberano Senhor: Visto que Edom vingou-se da nação de Judá e com isso trouxe grande culpa sobre si, ¹³ assim diz o Soberano Senhor: Estenderei o braço contra Edom e matarei os seus homens e os seus animais. Eu o arrasarei, e desde Temã até Dedã eles cairão pela espada. ¹⁴ Eu me vingarei de Edom pelas mãos do meu povo Israel, e este lidará com Edom de acordo com a minha ira e a minha indignação; eles conhecerão a minha vingança, palavra do Soberano Senhor”.

Dentre os pecados de Edom, como já mencionamos, pesava o pecado de terem manifestado grande contentamento contra os judeus, durante invasão da Babilônia em Jerusalém,

Ob 12, “Você não devia ter olhado com satisfação o dia da desgraça de seu irmão; nem ter se alegrado com a destruição do povo de Judá; não devia ter falado com arrogância no dia da sua aflição”.

Naquela ocasião, Edom não adotou apenas uma atitude passiva diante da tragédia de seu irmão, mas ainda se aliou ativamente ao inimigo em sua devastação, e matou de forma truculenta e covarde, aqueles que fugiam dos babilônicos na tentativa de escaparem,

Ob 13, “Não devia ter esperado nas encruzilhadas, para matar os que conseguiram escapar; nem ter entregado os sobreviventes no dia da sua aflição”.

Agora Deus direciona seu julgamento para o alto Monte Seir, refúgio da habitação dos Edomitas. Deus irá derrubá-los de sua posição arrogante. Seriam vítimas de sua maldade, soberba, e presunção.

Em seu julgamento sobre Edom, Deus convocará outros povos que virão para saquear a intransponível e invencível cidade construída no alto dos rochedos,

Ob 16, “Assim como vocês beberam do meu castigo no meu santo monte, também todas as nações beberão sem parar. Beberão até o fim, e serão como se nunca tivessem existido”.

Deus irá fortalecer os braços dos guerreiros, que sem piedade penetrarão os muros de pedra natural, onde eles estavam abrigados! Seriam saqueados completamente em suas riquezas. Nesse juízo de Deus, Edom também seria comparada à palha consumida pelo fogo – “... a descendência de Esaú será a palha. Eles a incendiarão e a consumirão. Não haverá sobreviventes da descendência de Esaú, declara o SENHOR”, Ob 18.

Ninguém pode lutar contra os escolhidos de Deus e prevalecer! Todos quantos se

posicionarem contra o povo de Deus não ficarão impunes. Quem toca nos ungidos de Deus toca na pupila de seus olhos – “Ele me enviou para buscar a sua glória entre as nações que saquearam vocês, porque todo o que neles tocar, toca na pupila dos olhos dele”, Zc 2.8.

Vejamos no decorrer da História alguns desses intentos satânicos contra a igreja:

- A arena romana com seus tigres devorando fiéis, e com seus gladiadores matando cristãos de forma criativa para divertimento do imperador e a população do império, não puderam conter o avanço da igreja:

“... as atrações eram as mais variadas. Alguns de nossos irmãos eram fantasiados como animais selvagens (com trajes de urso, tigre, leopardo etc.) e, jogados à arena, eram perseguidos e abatidos a

flechadas, por “caçadores”
habilitados” (ocatequista.com.br).

- As fogueiras nas praças de Roma queimando fiéis cristãos vivos, como espetáculos luminosos aos imperadores romanos, também não foram puderam zerar o número de cristãos pelo mundo:

“Quando caía a noite, o circo de Nero era muitas vezes iluminado por tochas humanas: Cristãos amarrados em postes, sendo consumidos lentamente pelo fogo”
(ocatequista.com.br).

Pedro escrevendo sua primeira carta no tempo em que Roma afligia a Igreja com grandes perseguições, incentivou seus irmãos de fé a não sucumbirem diante das ameaças que vinham sofrendo! Pelo contrário, deveriam eles se exultar com grande alegria, por estarem participando dos mesmos sofrimentos infligidos a Cristo! No dizer de Pedro, sofrer como

cristão não era algo desonroso! Vergonhoso seria se estivessem sofrendo por práticas criminosas, e, contrárias aos princípios da fé,

“¹² Amados, não se surpreendam com o fogo que surge entre vocês para os provar, como se algo estranho lhes estivesse acontecendo. ¹³ Mas alegrem-se à medida que participam dos sofrimentos de Cristo, para que também, quando a sua glória for revelada, vocês exultem com grande alegria. ¹⁵ Se algum de vocês sofre, que não seja como assassino, ladrão, criminoso ou como quem se intromete em negócios alheios. ¹⁶ Contudo, se sofre como cristão, não se envergonhe, mas glorifique a Deus por meio desse nome”, 1Pe 4.12-13; 15-16.

Roma teve seu apogeu, político, militar, e financeiro por longos anos, e foi o maior império da antiguidade. Contudo, sucumbiu no ano 476 d.C., quando seu último imperador Romulo Augusto, foi

deposto, diante das invasões dos bárbaros, dos astrogodos e visigodos! Com seu último imperador fora do trono, o império perdeu seu poder e influência.

Porém, a Igreja de Cristo, como coluna do “Deus Vivo”, perseguida e ameaçada, sobreviveu a despeito de Roma. Devemos dizer que o poder da igreja de Cristo não é “se tornar um partido político, um modelo econômico ou mesmo uma filosofia de vida, foi sendo Igreja e vivendo como tal, segundo sua natureza e cumprindo os desígnios do Senhor, que toda a diferença foi feita... quando na História, a Igreja se institucionalizou, misturando-se - chegando a ser confundida! - com o poder político ou o Estado, foi preciso uma reforma para que ela voltasse ao seu propósito original (<https://www.ultimato.com.br/>).

- O movimento filosófico, os sábios e ateus do presente mundo, também sempre tentaram, e continuam tentando manchar o

evangelho de Deus e seduzir os cristãos com enganos e falsos sofismas! Porém, seus intentos jamais conseguiram, ou ainda, conseguirão abalar a fé que uma vez foi entregue aos santos.

Um dos filósofos que se posicionou ferrenhamente contrário à fé cristã foi Karl Max (1918-1983). Para ele a religião, e consequentemente a fé cristã era uma superstição, um tipo de idolatria! Marx taxou a religião como “ópio do povo”! Para ele todas as religiões, inclusive o cristianismo, conforma o homem, embaraça a sua consciência, e, portanto, deve ser negada!

Um dos ícones do rock, John Lenon afirmou:

“O cristianismo irá embora. Vai desaparecer e encolher. Eu não preciso discutir sobre isso; eu estou certo e ficará provado que estou certo. Somos mais populares que Jesus agora. Eu não sei

quem vai acabar primeiro, o rock'n'roll ou o cristianismo. Jesus era legal, mas seus discípulos são grossos e medíocres” (<https://aventurasnahistoria.com.br/>).

Não é por acaso que Paulo, o apóstolo alertou a igreja contra aqueles que usando de conceitos filosóficos vãos, tentam minar o avanço da igreja na terra – “Tenham cuidado para que ninguém os escravize a filosofias vãs e enganosas, que se fundamentam nas tradições humanas e nos princípios elementares deste mundo, e não em Cristo”, Cl 2.8.

Não raramente, esse movimento contrário à fé, acontece dentro da igreja, o que inspira um maior cuidado de nossa parte. Temos como referência o conselho de Paulo aos anciãos de Éfeso, quando deles se despedia com destino a Roma - ²⁹ Sei que, depois da minha partida, lobos ferozes penetrarão no meio de vocês e não pouparão o rebanho. ³⁰ E dentre vocês mesmos se levantarão homens que

torcerão a verdade, a fim de atrair os discípulos. ³¹ Por isso, vigiem!", At 20.29-31.

Em nossa defesa dos princípios da fé, precisamos ter mais cuidado com os perigos internos, do que os perigos externos, embora os perigos externos também sejam altamente perigosos. Para combater os "lobos ferozes" e aqueles que "torcem a verdade" no interior da igreja, só existe um recurso: detectá-los, rechaçá-los.

Pedro também alertou a igreja de seus dias e a nós, sobre certos elementos que infiltrados, aparecerão no meio do meio dos crentes, espalhando de maneira dissimulada "heresias destruidoras" – "1 No passado surgiram falsos profetas no meio do povo, como também surgirão entre vocês falsos mestres. Estes introduzirão secretamente heresias destruidoras, chegando a negar o Soberano que os resgatou, trazendo sobre

si mesmos repentina destruição. 2 Muitos seguirão os caminhos vergonhosos desses homens e, por causa deles, será difamado o caminho da verdade. 3 Em sua cobiça, tais mestres os explorarão com histórias que inventaram. Há muito tempo a sua condenação paira sobre eles, e a sua destruição não tarda”, 2Pe 2.1-3.

Contra esses males, precisamos manter vigilância constante – “Por isso, vigiem” (At 20.31)! Devemos lembrar que o verbo vigiar vem do termo grego “gregoreuo”, que significa “manter estrita atenção”, “ser cauteloso”, “tomar cuidado” “não ser negligente, ou indolente”. A negligência e falta de atenção, podem permitir o avanços dessas correntes destruidoras!

Todavia, devemos manter nossa convicção de que em todas as circunstâncias, a Igreja sempre será vencedora! Jesus nos prometeu que os portais do inferno, por mais temores que possam nos causar, jamais prevalecerão

contra os eleitos de Deus - “E eu lhe digo que você é Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha igreja, e as portas do Hades não poderão vencê-la”, Mt 16.18.

O inferno não poderá conter o avanço da Igreja! Ela é viva, poderosa, e dinâmica, porque pertence ao Deus Vivo. Mantem-se ainda, como “coluna e fundamento da verdade” – “saiba como as pessoas devem comportar-se na casa de Deus, que é a igreja do Deus Vivo, coluna e fundamento da verdade”, 1Tm 3.15!

Contra essas correntes e movimentos filosóficos que tentam barrar a igreja, Paulo também nos incentivou a usar armas certas, com as quais havemos de destruir todos os intentos do inimigo e do inferno – “⁴ As armas com as quais lutamos não são humanas; pelo contrário, são poderosas em Deus para destruir fortalezas. ⁵ Destruímos argumentos e toda pretensão que se levanta contra o

conhecimento de Deus, e levamos cativo todo pensamento, para torná-lo obediente a Cristo”, 2Co 10.4-5.

Podemos afirmar com toda certeza que todo e qualquer movimento que se levantar contra a Igreja de Deus, não se sustentará de maneira alguma!

**VAMOS ANALISAR O JUÍZO DE
DEUS CONTRA OS PECADOS
DE EDON, E SUAS
CONSEQUÊNCIAS:**

I. PRIMEIRO PECADO QUE ATRAI O JUÍZO DE DEUS - DEMONSTRAR PRAZER NO SOFRIMENTO ALHEIO

V.1

“Visão de Obadias. Assim diz o Soberano,
o SENHOR, a respeito de Edom: Nós
ouvimos uma mensagem do SENHOR.
Um mensageiro foi enviado às nações
para dizer: Levantem-se! Vamos atacar
Edom!”.

O livro de Obadias começa com a tradicional expressão profética: “visão de Obadias”. A palavra hebraica “visão” vem do hebraico “hézon”, e é um termo genérico para designar a comunicação divina. Essa expressão é normalmente empregada no Antigo Testamento para falar de uma revelação de Deus para seu povo, usando um vidente, ou um profeta.

Ela expressa que o oráculo, a mensagem que o profeta está proferindo, vem do Senhor, e é inspirada pelo Espírito de Deus. O verdadeiro mensageiro de Deus entende a visão, e sabe muito bem distingui-la, do que vem de seu próprio pensamento ou coração.

Porém, é sabido que o mensageiro falso, aquele em quem não está a palavra do Senhor, usa de seus pensamentos e desejos do coração, para enganar os receptores de sua mensagem – “² Filho do homem, profetize contra os profetas de Israel que estão profetizando agora. Diga àqueles que estão profetizando pela sua própria imaginação: Ouçam a palavra do Senhor! ⁷ Acaso vocês não tiveram visões falsas e não pronunciaram adivinhações mentirosas quando disseram Palavra do Senhor, sendo que eu não falei?”, Ez 13.2,7.

O verdadeiro mensageiro entende que tem a obrigação de transmitir a mensagem

divina ao povo, com todo o seu conteúdo, sem nada tirar e nem por. Assim, o profeta enfatiza de maneira contumaz, que o que ele diz, vem de Deus, e não da imaginação de seu coração. A fonte da mensagem é Deus, o Deus da aliança com Israel!

O vidente faz questão de proclamar que o Senhor é soberano sobre todos os povos, sobre os quais causa grande temor – “Quem não te temerá, ó rei das nações? Esse temor te é devido. Entre todos os sábios das nações e entre todos os seus reinos não há absolutamente ninguém comparável a ti”, Jr 10.7.

Entendemos ainda que a expressão “palavra do Senhor”, era a forma mais comum de Deus se dirigir aos profetas, para que eles pudessem se dirigir ao povo. Eles deveriam falar de maneira clara, para que todos pudessem entender – “¹ Ficarei no meu posto de sentinela e tomarei posição sobre a muralha; aguardarei para ver o que ele me dirá e que resposta terei

à minha queixa. ² Então o Senhor respondeu: Escreva claramente a visão em tabuinhas, para que se leia facilmente”, Hb 2.1-2.

Observe a expressão: “Escreva claramente a visão em tabuinhas, para que se leia facilmente”. A palavra “claramente” tem a ver com o entendimento objetivo. A mensagem profética não é uma visão subjetiva do mensageiro, mas sim, uma revelação objetiva e direta de Deus. Precisamos ter cuidado com as mensagens subjetivas carregadas de lero-lero, de fantasias, mas que, nada transmitem da parte de Deus!

A mensagem não pode ter sua origem no coração do profeta, mas na mente e coração de Deus. Também não pode advir de uma visão mística, mas de uma mensagem real, que recebida do céu, deve ser proclamada na terra. Muitas mensagens proferidas nos púlpitos vêm através de sonhos e fábulas inventadas

pelo suposto profeta! Tais mensagens devem ser rejeitadas – “Rejeite, porém, as fábulas profanas de velhas e exercite-se na piedade”, 1Tm 4.7.

Assim como os profetas Isaías, Miquéias, Naum e Habacuque, Obadias recebeu sua mensagem da parte do Senhor por meio de uma visão clara e objetiva.

Muitos pregadores hoje em dia, não transmitem ao povo as visões e revelações de Deus, mas, suas próprias visões e revelações. E o que ocorre nessas revelações, é que elas sempre serão contrárias à revelação de Deus – ³⁰ Uma coisa espantosa e horrível acontece nesta terra: ³¹ Os profetas profetizam mentiras, os sacerdotes governam por sua própria autoridade, e o meu povo gosta dessas coisas. Mas o que vocês farão quando tudo isso chegar ao fim?”, Jr 5.30-31.

Por incrível que pareça, as revelações mentirosas, carregadas de engano,

sempre encontrarão uma plateia ávida, desejosa para recebê-las, pois agradam aos seus ouvidos rebeldes e obstinados. O interesse desses indivíduos é se acercarem de “mestres” que apenas falam o que querem ouvir – “³ Pois virá o tempo em que não suportarão a sã doutrina; pelo contrário, sentindo coceira nos ouvidos, segundo os seus próprios desejos juntarão mestres para si mesmos. ⁴ Eles se recusarão a dar ouvidos à verdade, voltando-se para os mitos”, 2Tm 4.3-4.

São pessoas incorrigíveis! Até “escutam” os verdadeiros homens de Deus, mas mantem seus ouvidos espirituais surdos! Ouvem mas, nada põe em prática! Com a boca expressam devoção a Deus, mas seus corações estão distantes, vivendo na prática do pecado. As palavras proféticas soam para eles como “cânticos de amor”, mas não tem qualquer efeito em suas vidas - “³¹ O meu povo vem a você, como costuma fazer, e se assenta diante de você para ouvir as suas palavras, mas não

as põe em prática. Com a boca eles expressam devoção, mas o coração deles está ávido de ganhos injustos.³² De fato, para eles você não é nada mais do que alguém que entoa cânticos de amor com uma bela voz e que sabe tocar um instrumento, pois eles ouvem as suas palavras, mas não as põem em prática”, Ez 33.31-32.

Precisamos ter discernimento para conhecer a mensagem que vem de Deus, e a que provém de desejos humanos, e ainda a que tem sua origem em espíritos enganadores,

Jr 23.16, “Assim diz o Senhor dos Exércitos: Não ouçam o que os profetas estão profetizando para vocês; eles os enchem de falsas esperanças. Falam de visões inventadas por eles mesmos, e que não vêm da boca do Senhor”.

1Tm 4.1-2, “¹ O Espírito diz claramente que nos últimos tempos alguns

abandonarão a fé e seguirão espíritos enganadores e doutrinas de demônios.
² Tais ensinamentos vêm de homens hipócritas e mentirosos, que têm a consciência cauterizada”.

O homem é capaz de transformar suas opiniões pessoais em ideias geniais e “sagradas”, e ainda, valorizar tanto seus desejos, que os manifestam como se fossem oráculos divinos.

O profeta Obadias reconheceu a inspiração divina nas suas palavras, e, portanto, não pregou uma mensagem criada por ele mesmo, mas transmitiu uma mensagem recebida diretamente de Deus.

Voltemos ao verso 1: “Assim diz o Senhor Deus a respeito de Edom”. O profeta não gera a mensagem, apenas a transmite da parte de Deus. A mensagem não tem sua fonte e origem no coração do profeta, mas no coração de Deus.

Em outras palavras, a mensagem não procede da terra, mas do céu. Não nasce como fruto da imaginação humana, mas produto da revelação divina.

O Isaltino Isaltino Gomes Coelho Filho destacou corretamente em seu comentário do livro de Obadias dizendo que “Obadias não é um nacionalista com um panfleto político nas mãos contra inimigos de sua nação, ele é um homem de Deus com uma mensagem de Deus”.

Muitos pregadores estão deixando a Palavra de Deus, para pregar seus sonhos, suas visões e revelações, criadas de seus próprios desejos e vontades, o que contraria a vontade de Deus – “Assim diz o Senhor dos Exércitos: Não ouçam o que os profetas estão profetizando para vocês; eles os enchem de falsas esperanças. Falam de visões inventadas por eles mesmos, e que não vem da boca do Senhor”, Jr 23.16.

O pregador jamais pode ser a fonte da mensagem, mas sim, apenas o instrumento de sua comunicação. Somos apenas servos, e não senhores da mensagem pregada.

Voltemos ao ponto principal! Quando nos alegramos com a desgraça do outro Deus intervêm com avisos, lembrando-nos de que não podemos agir assim!

Ao invés de desejarmos a ruína de alguém, devemos orar por ele. Jesus nos ensinou a amar até mesmo os nossos inimigos – ²⁷ Mas eu digo a vocês que estão me ouvindo: Amem os seus inimigos, façam o bem aos que os odeiam, ²⁸ abençoem os que os amaldiçoam, orem por aqueles que os maltratam”, Lc 6.27-28; ⁴³ Vocês ouviram o que foi dito: Ame o seu próximo e odeie o seu inimigo. ⁴⁴ Mas eu lhes digo: Amem os seus inimigos e orem por aqueles que os perseguem”, Mt 5.43-44.

II. SEGUNDO PECADO QUE ATRAI O JUÍZO DE DEUS - JULGAR-SE GRANDE E PODEROSO V.2

“Veja! Eu tornarei você pequeno entre as nações. Será completamente desprezado!”.

Edom se julgava poderoso e imbatível! Mas Deus lhe disse: “te fiz pequeno”, “você é muito desprezado”. A expressão original diz: “te farei pequeno”! Tal expressão indica um acontecimento já pré-determinado por Deus. Através dessa expressão, Deus demonstra o quanto Edom, devido as suas atitudes, se tornara alvo do desprezo divino! Mais ainda, se tornara insignificante e sem valor algum!

Encontramos duas verdades importantes expressas nesta frase, às quais destacamos:

- É Deus quem eleva e também quem humilha (v.2a, “Eu tornarei você pequeno entre as nações”).

Edom não era pequeno, ele foi transformado em pequeno por Deus. Foi o próprio Deus o agente promotor da humilhação desse povo. Foi o Senhor quem cortou suas asas no alto dos montes, onde se sentiam seguros, e também depois de lá, o derrubou,

v.4, “Ainda que você suba tão alto como a águia e faça o seu ninho entre as estrelas, dali eu o derrubarei, declara o SENHOR”.

A aparente grandeza dos que se consideram melhores que os outros, jamais dura para sempre. Embora muitos não admitam, mas a grandeza é a rampa do fracasso, e o fator preponderante na queda – “O orgulho vem antes da destruição; o espírito altivo, antes da queda”, Pv 16.18.

O espírito de grandeza é um dos caminhos que conduzem o homem à destruição e morte – “Há caminho que parece certo ao homem, mas no final conduz à morte”, Pv 14.12. Aqueles que se julgam melhores que os outros, estão construindo uma plataforma que os conduzirão à loucura, insensatez, e destruição. O grande mal desses indivíduos, é que em sua ambição, se insurgiram contra Deus e seu povo.

Embora Edom possuísse um conceito elevado de si mesmo, Deus nunca considerou esse povo como uma grande nação. Na verdade Edom não era o que pensava e presumia ser. Um exemplo semelhante a essa postura de Edom, também podemos ver em outra nação inimiga de Israel, Moabe – “Ouvimos acerca da soberba de Moabe: da sua arrogância exagerada, de todo o seu orgulho e do seu ódio; mas tudo isso não vale nada”, Is 16.6. Assim como Edom,

Moabe também se tornara desprezível aos olhos de Deus!

A arrogância e o orgulho não nos levarão a lugar nenhum! O fato de alguém se julgar grande, poderoso ofende a Deus! Quem assim procede não ficará impune – “A arrogância dos homens será abatida, e o seu orgulho será humilhado. Somente o Senhor será exaltado naquele dia”, Is 2.17. Somente Deus é grande e poderoso!

- É Deus quem preza e despreza (v.2b, “Será completamente desprezado”).

Edom não foi considerado por Deus apenas pequeno, mas também foi desprezado! O desprezo de Edom não aconteceu somente na terra, mas principalmente aos olhos do Senhor. Muitas vezes somos desprezados pelos homens, e nos sentimos humilhados e abatidos, o que não é nada bom! Mas, muito pior do que ser desprezado por homens, é ser abandonado e desprezado

por Deus – “Ó Senhor, esperança de Israel, todos os que te abandonarem sofrerão vergonha; aqueles que se desviarem de ti terão os seus nomes escritos no pó, pois abandonaram o Senhor, a fonte de água viva”, Jr 17.13.

Por outro lado aqueles a quem Deus presa e ama, jamais ficarão prostrados, mas serão amparados por ele em todos os momentos, sejam eles difíceis, ou não – “O Senhor ampara todos os que caem e levanta todos os que estão prostrados”, Sl 145.14.

Esse homem que é prezado por Deus, gozará o melhor dessa vida – ¹⁹ E, quando Deus concede riquezas e bens a alguém, e o capacita a desfrutá-los, a aceitar a sua sorte e a ser feliz em seu trabalho, isso é um presente de Deus.

²⁰ Raramente essa pessoa reflete no fato de que a sua vida é curta, porque Deus o mantém ocupado com a alegria do coração”, Ec 5.19-20. A esse homem a

quem Deus preza e ama, não somente o enche de riquezas, bens, e honra, mas o torna bem aventurado em tudo quando faz! Seu coração é ocupado pela alegria!

Sofrer o desprezo de Deus é insuportável! Quem poderá subsistir se tiver de beber o cálice do desprezo de Deus? Deus desprezou Edom no céu e o tornou indigente e rastejante na terra. Assim como Edom tratou Judá com desprezo, foi também tratado com desdém por Deus. Assim como Edom desprezou seu irmão, foi desprezado pelos povos. Seu mal feito desabou sobre a sua própria cabeça.

Jesus disse aos seus discípulos que se eles quisessem ser abençoados, deveriam aprender a abençoar, não somente aqueles que os tratavam bem, mas, inclusive seus inimigos - “como quereis que os homens vos façam, assim fazei-o vós também a eles”, Lc 6.31. Devemos amar nossos inimigos, fazer-lhes o bem, orar por eles, e abençoar todos quantos

nos maldizem, ou nos humilham - “²⁷ Mas eu digo a vocês que estão me ouvindo: Amem os seus inimigos, façam o bem aos que os odeiam, ²⁸ abençoem os que os amaldiçoam, orem por aqueles que os maltratam”, Lc 6.27-28.

Quando nos dispomos a abençoar nossos inimigos, embora eles continuem a nos desprezar e odiar, Deus os colocará debaixo de juízo e condenação -
¹⁴ Abençoem aqueles que os perseguem; abençoem, e não os amaldiçoem.
¹⁹ Amados, nunca procurem vingar-se, mas deixem com Deus a ira, pois está escrito: Minha é a vingança; eu retribuirei, diz o Senhor”, Rm 12.14, 19. Note que a vingança pertence ao Senhor, e não a nós! Não podemos nos vingar, ainda que estivermos vivendo debaixo de ofensas!

Devemos ter cuidado para não sermos alvo do desprezo de Deus. Para tanto precisamos orar, abençoar as pessoas, e, nunca desprezá-las!

Voltando para a questão dos orgulhosos, temos a seguinte ilustração:

Conta-se de um seminarista que foi pregar seu primeiro sermão. Sendo a primeira vez que pregaria, ele tinha certeza que seria uma “benção”, uma vez que ele havia se preparado suficientemente. Encostou a Bíblia no peito e caminhou até o altar como se fosse um general.

No entanto, sua pregação foi um fiasco. Parecia até que Deus o havia deixado sozinho, desamparado lá na frente de todo mundo. Saiu de cabeça baixa e só foi até a porta da frente cumprimentar os irmãos porque o pastor da igreja insistiu com ele.

Ele não conseguia entender o que havia saído errado, até que um senhor idoso o abraçou e cochichou em seu ouvido: – Se você tivesse subido ao púlpito do jeito que desceu, você teria descido dele, do jeito que subiu.

Rm 12.3, “Pois pela graça que me foi dada digo a todos vocês: ninguém tenha de si mesmo um conceito mais elevado do que deve ter; mas, pelo contrário, tenha um conceito equilibrado, de acordo com a medida da fé que Deus lhe concedeu”.

III. TERCEIRO PECADO QUE ATRAI O JUÍZO DE DEUS - ALIMENTAR A AUTOSSUFICIÊNCIA E O PODER VS.3-4

“³ A arrogância do seu coração o tem enganado, você que vive nas cavidades das rochas e constrói sua morada no alto dos montes; você que diz a si mesmo: Quem pode me derrubar? ⁴ Ainda que você suba tão alto como a águia e faça o seu ninho entre as estrelas, dali eu o derrubarei”, declara o SENHOR”.

Foi o “achar-se poderoso” e “autossuficiente” que derrubou Lucifer, o querubim da guarda no céu, e também derrubou Adão no Jardim do Éden. Na história bíblica, a autossuficiência e o poder, destruíram vários reis tanto em Israel, como reis de grandes nações. Na história do mundo, muitos poderosos têm

sido abatidos através do tempo, devido ao seu senso de grandeza!

Um dos exemplos que como a autossuficiência e o poder jogaram um homem na miséria e caos, encontramos na história de Nabucodonosor, rei da Babilônia, que se gabava de seus feitos extraordinários, quando foi julgado por Deus e transformado num animal selvagem,

Dn 4.29-33, ²⁹ Doze meses depois, quando o rei estava andando no terraço do palácio real da Babilônia, ³⁰ disse: Acaso não é esta a grande Babilônia que eu construí como capital do meu reino, com o meu enorme poder e para a glória da minha majestade? ³¹ As palavras ainda estavam nos seus lábios quando veio do céu uma voz que disse: É isto que está decretado quanto a você, rei Nabucodonosor: Sua autoridade real lhe foi tirada. ³² Você será expulso do meio dos homens, viverá com os animais

selvagens e comerá capim como os bois. Passarão sete tempos até que admita que o Altíssimo domina sobre os reinos dos homens e os dá a quem quer.³³ A sentença sobre Nabucodonosor cumpriu-se imediatamente. Ele foi expulso do meio dos homens e passou a comer capim como os bois. Seu corpo molhou-se com o orvalho do céu, até que os seus cabelos e pelos cresceram como as penas de uma águia, e as suas unhas como as garras de uma ave”.

Observe como Nabucodonosor se postou como autossuficiente, e senhor de seus feitos, uma vez que, no texto de Daniel o uso de pronomes aparece sempre na primeira pessoa, onde as obras desse rei estão exaltadas e ligadas somente a ele – “não é esta a grande Babilônia que eu construí... com o meu enorme poder e para a glória da minha majestade?”.

Contudo, no auge de sua petulância, Deus lhe tirou a razão e o senso! Sendo assim,

Nabucodonozor foi viver como um animal no campo – “passou a comer capim como os bois”. Sua estrutura física também foi transfigurada – “seus cabelos e pelos cresceram como as penas de uma águia, e as suas unhas como as garras de uma ave”.

A autossuficiência e o poder têm levado muitas pessoas à desgraça e ruína por se julgarem independentes, e donas de si mesmo. Para o escritor de Provérbios “a soberba (autossuficiência) precede ruína, e a altivez de espírito a queda”, Pv 16.18. A palavra “ruína” vem do termo hebraico “sheber”, e significa “quebra”, “fratura”, “esmagamento”, “estilhaço”. Isso nos fala do triste fim daquele que alimenta a autossuficiência, e tem prazer em humilhar e espezinhar os outros.

Edom era uma nação altiva, que se considerava invencível e intocável. Encastelada no alto de rochas muito altas, nos montes íngremes, essa nação fez seu

ninho nas alturas e se julgava invulnerável, imbatível. Porém, Obadias, o profeta, foi comissionado por Deus para denunciar a sua altivez, e, conseqüentemente a sua queda – “Ainda que você suba tão alto como a águia e faça o seu ninho entre as estrelas, dali eu o derrubarei”.

O teólogo Armor Peisker fala sobre os trágicos frutos do orgulho e da insensatez, bem comuns na nação edomita. Ele diz: “O orgulho do coração é enganoso: ele engana na vida profissional, engana nos assuntos intelectuais, e engana até mesmo, nos assuntos de valores morais, e espirituais. O orgulho do coração é atrevido: ele se atreve a contar com as vantagens materiais e com a própria habilidade humana sem pensar na intervenção divina”.

Assim como Peisker, podemos dizer que o poder e autossuficiência do homem são enganosos e destrutivos! Nossa autossuficiência ofende a Deus! E, Deus,

irá abater aqueles que se julgam melhores e que se colocam acima dos outros – “⁶... Sejam todos humildes uns para com os outros, porque Deus se opõe aos orgulhosos, mas concede graça aos humildes. ⁶ Portanto, humilhem-se debaixo da poderosa mão de Deus, para que ele os exalte no tempo devido”, 1Pe 5.5-6.

Numa das cartas às igrejas de Apocalipse, Jesus repreendeu a igreja de Laodiceia, que se julgava autossuficiente, por ser abastada e rica em possessões – “Você diz: Estou rico, adquiri riquezas e não preciso de nada. Não reconhece, porém, que é miserável, digno de compaixão, pobre, cego e que está nu”, Ap 3.17. Assim como essa igreja, precisamos reconhecer que sem a graça de Deus, nos tornamos miseráveis, dignos de compaixão, pobres, cegos e nus. A verdadeira riqueza somente pode ser adquirida através de uma busca correta – “Compre de mim ouro refinado no fogo e você se tornará rico; compre roupas

brancas e vista-se para cobrir a sua vergonhosa nudez; e compre colírio para ungir os seus olhos e poder enxergar”, v.18.

Durante uma grande enchente, um homem muito religioso, porém fanático, não sai da sua casa de forma alguma.

Quando a água chegou aos seus pés, um senhor, numa canoa, passou e o convidou para embarcar, e a resposta foi:

– Não, obrigado. Deus vai me salvar.

Quando a água já estava na cintura, vieram dois jovens num barco a motor e, também, ofereceram ajuda. E a resposta foi a mesma:

– Não quero. Deus vai me salvar.

Quando a água já ia chegando no pescoço, passou o helicóptero dos bombeiros, resgatando as últimas

peessoas, e alguém gritou para que o homem se agarrasse à corda para salvar a sua vida. E mais uma vez o teimoso respondeu:

– Já disse que não quero. Deus vai me salvar.

Mas a água subiu e o homem se afogou. Chegou na eternidade e foi logo reclamando com Deus:

– Puxa... eu confiava no Senhor. Por que me deixou morrer?

E Deus respondeu:

– Bem... Eu lhe mandei uma canoa, um barco a motor e um helicóptero dos bombeiros, o que mais você queria?

Assim como o homem de nossa ilustração, muitos de nós, em nossa autossuficiência, achamos que não precisamos de ninguém! Mantemos uma fé burra, acreditando que

Deus virá a nós, quando na verdade, ele já providenciou tudo o que precisamos usando outras pessoas ou meios para nos socorrer!

A autossuficiência também pode ser um grande impedimento para alguém chegar à graça salvadora de Deus. É por essa razão que Jesus afirmou que o reino dos céus é oferecido aos “pobres de espírito” – “Bem-aventurados os pobres em espírito, pois deles é o Reino dos céus”, Mt 5.3. A palavra “pobre” vem do termo grego “ptochos”, e significa “pobreza”, “mendicância”, “destituído de riqueza, influência, posição, e honra”, “desamparado”, “impotente para realizar um objetivo”, “pobre”, “indigente”. Quem está nessa condição vive longe o orgulho e da autossuficiência!

Obadias em seu sermão profético (v.3) destacou cinco verdades importantes envolvendo o pecado da autossuficiência de Edom:

1) Sua fonte. Diz o profeta: “a soberba do teu coração”, v.1.3.

O coração é o local onde é concebido o orgulho e a autossuficiência. É nesse útero cheio de corrupção e enganos que nasce esse mal que tem destruído o relacionamento entre pessoas, famílias, igrejas, povos e nações.

Ao falar sobre o coração, Jeremias nos mostrou o quanto ele é enganoso, corrupto e doente: “O coração é mais enganoso que qualquer outra coisa, e sua doença é incurável. Quem é capaz de compreendê-lo?”, Jr 17.9. Este verso é um lembrete de que devemos estar em constante vigilância em nossa vida diária. Devemos estar sempre atentos aos instintos de nossa natureza, reconhecendo a necessidade de Deus para desenvolvermos atitudes corretas.

De acordo com Jesus, é no coração que se encontram as raízes de toda espécie de maldade humana: “Pois do coração saem os maus pensamentos, os homicídios, os adultérios, as imoralidades sexuais, os roubos, os falsos testemunhos e as calúnias”, Mt 15.19. Com sua fala, Jesus está contrariando a tradição religiosa judaica, que focava numa pureza ritual, como o lavar de mãos, copos e pratos. Segundo o ensino do Senhor, a verdadeira pureza precisa vir do nosso interior, ou seja, brotar de um coração limpo, e liberto de maus pensamentos e ações.

A autossuficiência de Edom nasceu em seu coração doente e orgulhoso. Deus viu que todo o povo de Edom era extremamente seguro de si, daí a repreensão profética: “a soberba de teu coração”. Algo que notamos na profecia de Obadias, é que ela não foi dirigida ao rei, nem aos príncipes de Edom! Ela se centralizou no indivíduo comum! Sua fala

incluiu todos os edomitas desde o mais importante, ao mais simples do povo.

Deus afirmou que os edomitas eram altivos, assim como ele poderia dizer de que nós indistintamente, que também possuímos corações altivos. Quando achamos que nosso coração não está inclinado a autossuficiência, é bem possível que estejamos demonstrando o quanto somos donos de si mesmos.

Devemos estar atentos à exortação de Pedro, quando disse: “Semelhantemente vós jovens, sede sujeitos aos anciãos; e sede todos sujeitos uns aos outros, e revesti-vos de humildade”, 1Pe 5.5. Observe que a fala do apóstolo é dirigida principalmente aos jovens, no sentido de que fossem submissos e revestidos de humildade, porque é na juventude que se afloram sentimentos de orgulho e autossuficiência. Normalmente os idosos, com raras exceções evidentemente, são

mais susceptíveis à humildade por tudo o que já viveram e experimentaram na vida!

2) Sua causa. Diz o profeta: “ó tu que habitas nas fendas das rochas, na tua alta morada...”, v.1.3.

A posição geográfica de Edom lhe dava uma falsa segurança, uma vez que a sua localização era estratégica! Eles viviam numa rota comercial, o que lhes rendia ricos dividendos. Seus tesouros estavam bem protegidos! Suas cidades construídas no alto dos penhascos estavam aos olhos deles, invulneráveis e impenetráveis! Para eles, o seu ninho estava localizado entre as estrelas – “e puseres o teu ninho entre as estrelas”, v.1.4.

Edom presumiu que o lugar onde habitava com suas posses e riquezas, eram seus verdadeiros guardiões e protetores. Porém, precisamos saber que a projeção social e econômica de uma pessoa, não lhe pode trazer qualquer segurança. De

nada adianta achar que estamos seguros, porque temos uma gorda conta bancária, um ótimo salário, uma boa casa, um carro zero quilômetro, ou quaisquer outros bens materiais, pois, tais coisas jamais evitarão o nosso fracasso - “... dali eu o derrubarei, declara o SENHOR”, v.1.4.

Um bom exemplo ao qual podemos recorrer aqui é o exemplo do rico insensato que aparece como senhor de si mesmo, numa parábola contada pelo Senhor – “¹⁶ Então lhes contou esta parábola: A terra de certo homem rico produziu muito bem. ¹⁷ Ele pensou consigo mesmo: O que vou fazer? Não tenho onde armazenar minha colheita. ¹⁸ Então disse: Já sei o que vou fazer. Vou derrubar os meus celeiros e construir outros maiores, e ali guardarei toda a minha safra e todos os meus bens. ¹⁹ E direi a mim mesmo: Você tem grande quantidade de bens, armazenados para muitos anos. Descanse, coma, beba e alegre-se. ²⁰ Contudo, Deus lhe disse: Insensato!

Esta mesma noite a sua vida lhe será exigida. Então, quem ficará com o que você preparou?”, Lc 12.16-20.

Podemos dizer que não havia nada de errado com o projeto idealizado por aquele homem! Reestruturar as condições físicas de sua propriedade, para guardar sua colheita, se tratava de um procedimento aconselhável e correto. Seu grande erro foi achar que seus bens e valores acumulados, poderiam garantir a eternidade de sua vida – “Você tem grande quantidade de bens, armazenados para muitos anos. Descanse, coma, beba e alegre-se”!

Observe que a colocação dos pronomes no texto, sempre aparece na primeira pessoa – “vou fazer”, “vou construir”, “vou guardar”, “direi a mim mesmo”. Isso denota seu orgulho, e sua falsa segurança! Nada do que possuímos, por mais valor que tenha, poderá nos dar segurança para essa vida, ou para a vida eterna. Nossa

confiança precisa estar sempre no Senhor – “⁷ Alguns confiam em carros e outros em cavalos, mas nós confiamos no nome do Senhor nosso Deus. ⁸ Eles vacilam e caem, mas nós nos erguemos e estamos firmes”, Sl 20.7-8.

Carros e cavalos são bens passageiros que transmitem falsa segurança! Porém, aqueles que neles confiam “vacilam e caem”! Contudo, aqueles que depositam sua confiança no Senhor, ainda que tropecem, permanecerão firmes, pois serão amparados por Deus – “²³ O Senhor firma os passos de um homem, quando a conduta deste o agrada; ²⁴ ainda que tropece, não cairá, pois o Senhor o toma pela mão”, Sl 37.23-24! Nossa estabilidade espiritual não vem de coisas terrenas, mas de Deus!

Exemplo semelhante ao do rico insensato, encontramos em outra parábola contada pelo Senhor, também registrada por Lucas em seu evangelho – a parábola do fariseu

e o publicano. Na parábola, Jesus falou de dois homens que foram ao templo para orar, com atitudes totalmente diferentes –

¹⁰ “Dois homens subiram ao templo para orar; um era fariseu e o outro, publicano.

¹¹ O fariseu, em pé, orava no íntimo: Deus, eu te agradeço porque não sou como os outros homens: ladrões, corruptos, adúlteros; nem mesmo como este publicano.

¹² Jejuo duas vezes por semana e dou o dízimo de tudo quanto ganho.

¹³ Mas o publicano ficou à distância. Ele nem ousava olhar para o céu, mas batendo no peito, dizia: Deus, tem misericórdia de mim, que sou pecador.

¹⁴ Eu lhes digo que este homem, e não o outro, foi para casa justificado diante de Deus. Pois quem se exalta será humilhado, e quem se humilha será exaltado”, Lc 18.10-14.

Assim como o rico insensato e egoísta da parábola anterior, o fariseu também fez questão de supervalorizar seu ego, ao se colocar numa posição superior à do seu

colega de oração, ao falar somente de suas “virtudes espirituais”. Ele orou: “não sou como os demais homens”, “jejuo duas vezes por semana” e “dou o dízimo de tudo o que ganho”. Enquanto isso o publicano, olhando para dentro de si mesmo, reconheceu sua insignificância, e expôs sua miserabilidade. Suas palavras foram: “Deus, tem misericórdia de mim que sou pecador”.

Pelas observações do Senhor no final da parábola, percebemos que a oração egocêntrica do fariseu sequer ultrapassou o teto do Templo. No entanto, a oração sincera do publicano o levou para a sua casa “justificado”. O ensino principal dessa parábola destacou o fato de que a humildade, o arrependimento, e a confissão dos pecados, são mais importantes do que uma prática religiosa sem vida, e que exalta os méritos pessoais e a justiça própria.

Assim como a posse de bens e a justiça própria não podem garantir qualquer estabilidade, a palavra profética também nos alerta que todos aqueles que se acham capacitados em sua própria sabedoria e conhecimento, não alcançarão o favor de Deus.

A sabedoria e o conhecimento são bons, mas somente serão úteis, e não ofenderão ao Senhor, quando são revestidos pela simplicidade e humildade - “²³ Assim diz o Senhor: Não se glorie o sábio em sua sabedoria nem o forte em sua força nem o rico em sua riqueza, ²⁴ mas quem se gloriar, glorie-se nisto: em compreender-me e conhecer-me, pois eu sou o Senhor, e ajo com lealdade, com justiça e com retidão sobre a terra, pois é dessas coisas que me agrado, declara o Senhor”, Jr 9.23.

Nossa fonte de orgulho, se é que podemos dizer assim, deve estar em “conhecer” e “compreender” ao Senhor e sua Palavra! - “Conheçamos o Senhor; esforcemo-nos

por conhecê-lo. Tão certo como nasce o sol, ele aparecerá; virá para nós como as chuvas de inverno, como as chuvas de primavera que regam a terra”, Os 6.3. Quando buscarmos o conhecimento de Deus em nossa mente e coração, recebemos os favores divinos!

A palavra “conhecer” no texto de Oséias vem do termo hebraico “yada” e significa: “saber por experiência”, “estar familiarizado com”, “conhecer na intimidade”. Quando colocamos como prioridade a busca do conhecimento de Deus na intimidade, ele virá a nós como “chuva de inverno” e “chuva de primavera”! Na realidade, nossa alma será molhada com a essência e o melhor de Deus!

Quando nossa dependência está em Deus, e não em “nossa capacidade”, “sabedoria”, “riqueza”, ou ainda em quaisquer outros valores, seremos reconhecidos diante dele – “dessas coisas que me agrado, declara o Senhor”, Jr 9.23.

Essa era a tônica do salmista - “⁶ O justo jamais será abalado; para sempre se lembrarão dele. ⁷ Não temerá más notícias; seu coração está firme, confiante no Senhor. ⁸ O seu coração está seguro e nada temerá. No final, verá a derrota dos seus adversários”, Sl 112.6-8.

Observe que o justo, mesmo passando por tribulações e tormentas, jamais será abalado! Sua memória será sempre honrada, e o seu legado marcará as gerações, ecoando em atitudes, palavras e frutos espirituais! Ele também não se amedrontará diante de más notícias e situações constrangedoras, porque seu coração está firme e confiante em Deus.

Ainda que seus inimigos o queiram destruir, sua posição em Deus contemplará o fracasso e a derrota de cada um deles. Devemos estar convictos de que o Senhor nos protegerá em todas as nossas batalhas – “Ó Soberano Senhor,

meu salvador poderoso, tu me proteges a cabeça no dia da batalha”, Sl 140.10.

3) Seu engano. Diz o profeta: “a soberba do teu coração te enganou”, v.1.3.

Podemos dizer que autossuficiência se constitui num laço para os pés, e numa armadilha para a alma. Ela pode até mesmo, nos dar a sensação de que estamos protegidos por uma rede de aço, quando na verdade, seus fios são tão finos e fracos quanto aos fios de uma teia de aranha! Pela sua fragilidade, eles podem ser rompidos e desfeitos com muita facilidade!

A autossuficiência pega o homem pela mão, e o leva para o alto dos montes! Mal sabe o autossuficiente e arrogante, que sua queda será iminente, violenta, e sem volta. Confiar em si mesmo e em seus próprios recursos, em vez de confiar em Deus, é premeditar loucura! Trata-se do maior e mais terrível engano!

O autoengano tem sido a ruína de muitos que professam uma fé religiosa, inclusive de “líderes cristãos”! No dizer de Paulo a Timóteo, há pessoas que vivem no autoengano religioso, das quais precisamos fugir! Demonstram aparência de piedade, mas negam o poder de uma vida transformada pela Palavra de Deus – “tendo aparência de piedade, mas negando o seu poder. Afastem-se também destes”, 2Tm 3.5.

Em sua segunda carta ao mesmo Timóteo, Paulo diz que tais indivíduos são “perversos e impostores, irão de mal a pior, enganando e sendo enganados”, 2Tm 3.13. Notem que, ao mesmo tempo em que eles enganam seus seguidores com sua falsa religiosidade e hipocrisia, por ironia de seus destinos, estão também sendo enganados.

Essa “aparência de piedade”, ou falsa religiosidade, pode até mesmo trazer uma

sensação de segurança espiritual, porém é enganosa, e não é âncora segura e firme. Quem está seguro em Deus, não vive no engano, mas sim, na esperança de sua graça salvadora – “Temos esta esperança como âncora da alma, firme e segura”, Hb 6.19!

A religiosidade sem compromisso com Deus, se torna evasiva e sem qualquer valor diante dele – “Quando vocês estenderem as mãos em oração, esconderei de vocês os meus olhos; mesmo que multipliquem as suas orações, não as escutarei”, Is 1.15. O contexto dessa passagem de Isaías é o de uma nação encharcada na idolatria, na corrupção, e na opressão aos miseráveis.

Mesmo vivendo longe da vontade de Deus, o povo dos dias de Isaías, continuava a prestar culto, oferecendo sacrifícios e orações! Porém, não havia qualquer evidência de um arrependimento sincero. A voz profética denunciou essa

hipocrisia, mostrando que rituais vazios que não podem substituir um coração transformado,

Mq 6.7-8, “⁷ Ficaria o Senhor satisfeito com milhares de carneiros, com dez mil ribeiros de azeite? Devo oferecer o meu filho mais velho por causa da minha transgressão, o fruto do meu corpo por causa do meu próprio pecado? ⁸ Ele mostrou a você, ó homem, o que é bom e o que o Senhor exige: Pratique a justiça, ame a fidelidade e ande humildemente com o seu Deus”.

A mensagem central é clara: Deus não se agrada de devoções externas quando o coração está longe dele. Para que nosso culto seja aceito e nossa oração ouvida, é necessário arrependimento, justiça, e mudança de atitude na correção do comportamento distorcido. Foi isso que Jesus ensinou quando confrontou os principais religiosos de seu tempo – “Vão aprender o que significa isto: Desejo misericórdia, não sacrifícios. Pois eu não

vim chamar justos, mas pecadores”, Mt 9.13.

O autoengano religioso é um dos mais sérios perigos que corremos, uma vez que ele pode mascarar o coração, disfarçar o pecado, além de iludir a alma com uma fé evasiva e improdutiva. Ele pode nos fazer acreditar numa mentira como se fosse verdade. Quando alguém é insistente na mentira e no autoengano, Deus o abandona a sua própria sorte – “Deus lhes envia um poder sedutor, a fim de que creiam na mentira”, 2Ts 2.11. E o pior, quando nos enganamos a nós mesmos, acabamos por ser os últimos a perceber, o que aumenta nossa já trágica situação!

O autoengano é a capacidade de alguém para iludir a si mesmo! Tal indivíduo acredita em algo que é falso, porque para ele é bem mais confortável ou conveniente viver assim, do que encarar a realidade. Na verdade quem se auto engana, tende a comprometer suas próprias convicções!

Exemplos comuns de pessoas que se acham autossuficientes:

- Aquele que acha que está bem com Deus, somente porque frequenta a igreja. Apenas frequentar uma igreja não significa que houve um novo nascimento. Jesus falou do novo nascimento como situação “sine qua non” para se entrar no reino de Deus – “Jesus declarou: Digo a verdade: Ninguém pode ver o Reino de Deus, se não nascer de novo”, Jo 3.3.

Somente através do novo nascimento é que passamos a possuir a verdadeira vida espiritual! É por meio dele que podemos ter uma relação de fé e comunhão com o Senhor Jesus, relação esta que nos insere na família de Deus.

Através do novo nascimento somos transformados em nosso interior, e passamos da morte espiritual para a vida – “Pois vocês foram regenerados, não de

uma semente perecível, mas imperecível, por meio da palavra de Deus, viva e permanente”, 1Pe 1.23.

A palavra “regenerados” vem do terno grego “anagennao”, que significa “regenerar”, “renascer”, “nascer de novo”, “dar a luz”. Simbolicamente tem a ver com “uma transformação da mente, que leva a uma nova vida que procura se conformar à vontade de Deus”. Trata-se de uma transformação espiritual profunda, um novo começo, que somente pode acontecer pela ação do Espírito Santo e da Palavra de Deus.

Essa nova vida implantada e desenvolvida em nós, traz em seu conteúdo uma mudança no caráter, que envolve pensamentos, palavras, e ações –
“¹⁴ Como filhos obedientes, não se deixem amoldar pelos maus desejos de outrora, quando viviam na ignorância. ¹⁵ Mas, assim como é santo aquele que os chamou, sejam santos vocês também em

tudo o que fizerem, ¹⁶ pois está escrito: Sejam santos, porque eu sou santo”, 1Pe 1.14-16.

- Aquele que acha que sabe muito da Bíblia, mas não pratica e não vive o que ela ensina - “³ Se alguém ensina falsas doutrinas e não concorda com a sã doutrina de nosso Senhor Jesus Cristo e com o ensino que é segundo a piedade, ⁴ é orgulhoso e nada entende. Esse tal mostra um interesse doentio por controvérsias e contendas acerca de palavras, que resultam em inveja, brigas, difamações, suspeitas malignas ⁵ e atritos constantes entre pessoas que têm a mente corrompida e que são privados da verdade, os quais pensam que a piedade é fonte de lucro”, 1Tm 6.3-5.

Há pessoas que se acham extremamente sábias, mas não vivem debaixo do “ensino que é segundo a piedade”. O conhecimento que elas acham que têm, em razão de seu orgulho e insensatez,

serve apenas para alimentar contendas e discussões, além de contribuir para que falsas doutrinas sejam criadas e espalhadas – “ensina falsas doutrinas”!

Na verdade, tais indivíduos são ignorantes, e, em sua ignorância e “mente corrompida”, recusam aceitar a verdade de Deus – “não concorda com a sã doutrina de nosso Senhor Jesus Cristo”! Além disso, são movidos pela ganância, na exploração da fé nos incautos – “pensam que a piedade é fonte de lucro”.

A verdadeira conduta de um líder de Deus foi exposta por Pedro em sua primeira carta é: “Pastoreiem o rebanho de Deus que está aos seus cuidados. Olhem por ele, não por obrigação, mas de livre vontade, como Deus quer. Não façam isso por ganância, mas com o desejo de servir”, 1Pe 5.2.

Destaco no texto a frase “não façam por ganância, mas com o desejo de servir”!

Esta expressão estabelece uma grande oposição entre uma ação egoísta motivada pelo ganho, e uma ação altruísta motivada por um serviço prestado a Deus e ao próximo. Devemos buscar o bem star dos outros em detrimento de nossos interesses egoístas e pessoais.

Nossas ações devem ser guiadas pelo desejo de servir, e nunca pela busca de interesses e ganhos financeiros e pessoais – ¹⁴ Pois bem, se eu, sendo Senhor e Mestre de vocês, lavei-lhes os pés, vocês também devem lavar os pés uns dos outros. ¹⁵ Eu lhes dei o exemplo, para que vocês façam como lhes fiz”, Jo 13.14-15.

- Aquele que pensa que está vivendo em comunhão com os irmãos, mas guarda mágoas, ressentimentos, e rancor no coração - “Tenham cuidado para que ninguém se exclua da graça de Deus; que nenhuma raiz de amargura brote e cause perturbação”, Hb 12.15.

Jamais devemos permitir que sentimentos negativos, como ressentimento, mágoas e ódio, se instalem e desenvolvam em nossos corações. A “raiz de amargura” não afeta apenas quem a alimenta, mas também tende a se espalhar, contaminando e influenciando negativamente outros indivíduos ao redor, sempre trazendo conflitos, contendas e divisões.

Outro ponto que precisamos considerar é que esse sentimento pode atrair feridas emocionais, que se não tratadas devidamente, irão lesionar tanto a vida física, como também a vida espiritual. Dessas feridas podem surgir situações como rejeição, abandono, humilhação, traição, injustiça, entre outros sentimentos com maior ou menor gravidade.

Por outro lado, o exercício do perdão é passo importante para a cura das emoções, e permite que a graça de Deus

possa fluir livremente para restaurar relacionamentos – “Portanto, confessem os seus pecados uns aos outros e orem uns pelos outros para serem curados. A oração de um justo é poderosa e eficaz”, Tg 5.16.

Um exemplo bíblico de como a amargura pode trazer consequências graves é o exemplo de Caim. Por alimentar ódio no coração, ele assassinou seu irmão Abel! Isso ocorreu após Caim ter sua oferta rejeitada por Deus, e por sentir inveja por Deus ter aceitado a oferta de Abel. Alimentando seu ódio e amargura, Caim atraiu Abel para o campo e, lá, o assassinou – “Disse, porém, Caim a seu irmão Abel: Vamos para o campo. Quando estavam lá, Caim atacou seu irmão Abel e o matou”, Gn 4.8.

Como lidar com a amargura, e a falta de perdão:

* Reconhecer a situação e buscar ajuda. Ter consciência da presença da amargura e falta de perdão em si mesmo, e buscar auxílio para cura.

Devemos estar atentos a sinais como tendência a comentários destrutivos ou negativos, dificuldades em apreciar e elogiar o sucesso do outro, críticas constantes, postura corporal retraída, com dificuldade para interagir socialmente. Esses sinais, normalmente indicam que a amargura está sendo alimentada e enraizada no coração!

Ao percebermos esses sinais devemos nos abrir com alguém de nossa confiança, e compartilhar a situação. Tiago nos dá uma receita de como podemos agir! Ele afirmou em sua carta que devemos confessar nossos pecados (a falta de perdão e amargura são pecados) uns aos outros e orarmos uns pelos outros para sermos curados. Ele ainda afirmou que “a

oração de um justo é poderosa e eficaz”, Tg 5.16.

Falar com alguém sobre nossas dificuldades e orarmos, nos ajudará no processo da cura! Tiago mostrou muito bem a importância da honestidade, do apoio mútuo entre irmãos, e da confiança na confissão e oração, como instrumentos indispensáveis na vida cristã em nossa jornada da fé.

Ao procedermos assim somos levados à cura de enfermidades, tanto físicas quanto espirituais, e, uma das enfermidades espirituais é com certeza a amargura e a falta de perdão.

* Estar disposto a perdoar. O perdão é o ponto chave para acabar com o ciclo da amargura. É necessário liberar o perdão para quem nos ofendeu, além de buscar o perdão de Deus por havermos guardado ressentimentos.

Normalmente, o perdão é o ato de escolhermos liberar o ressentimento e a mágoa em relação à determinada ofensa, mesmo que a pessoa que nos tenha causado a ofensa não tenha pedido perdão, ou ainda que não tenha se arrependido – “²³ Portanto, se você estiver apresentando sua oferta diante do altar e ali se lembrar de que seu irmão tem algo contra você, ²⁴ deixe sua oferta ali, diante do altar, e vá primeiro reconciliar-se com seu irmão; depois volte e apresente sua oferta”, Mt 5.23-24.

A expressão “lembrar de que seu irmão tem algo contra você” indica que foi você quem sofreu a ofensa e agressão, e a expressão “vá primeiro reconciliar-se com seu irmão”, indica que a reconciliação deve partir daquele que sofreu a ofensa, e não ao contrário.

Muitas vezes ficamos esperando que aquele que nos ofendeu nos procure e peça perdão! Porém, no ensino de Cristo é

o ofendido que procura o ofensor, isso porque a pessoa que nos ofendeu, às vezes nem tem conhecimento de que estamos ofendidos!

Nesse ato de reconciliação, o perdão deve ser liberado para que a graça de Deus possa fluir livremente! – “¹³ Suportem-se uns aos outros e perdoem as queixas que tiverem uns contra os outros. Perdoem como o Senhor lhes perdoou. ¹⁴ Acima de tudo, porém, revistam-se do amor, que é o elo perfeito. ¹⁵ Que a paz de Cristo seja o juiz em seus corações, visto que vocês foram chamados a viver em paz, como membros de um só corpo. E sejam agradecidos”, Cl 3.13-15.

Nosso exemplo da prática do perdão é Cristo, que nos perdoou! Quando nos revestimos do amor cristão, e estendemos o perdão, a “paz de Cristo”, será o árbitro de nossos corações! Quando a paz de Cristo entra em nós, ela será um escudo para nossas mentes e corações - “E a paz

de Deus, que excede todo o entendimento, guardará os seus corações e as suas mentes em Cristo Jesus”, Fp 4.7.

Devemos lembrar que o exercício do perdão envolve arrependimento, reconciliação e restauração, e ele é um processo de grande importância para a cura interior, e para a restauração de relacionamentos – “²⁵ E quando estiverem orando, se tiverem alguma coisa contra alguém, perdoem-no, para que também o Pai celestial lhes perdoe os seus pecados.
²⁶ Mas se vocês não perdoarem, também o seu Pai que está no céu não perdoará os seus pecados”, Mc 11.25-26.

Quando perdoamos restauramos o relacionamento com o irmão, e principalmente nosso relacionamento com Deus! Diante disso, Deus abençoará nossa disposição em perdoar, com a liberação de perdão em nosso favor – “também o Pai celestial lhes perdoe os seus pecados”. Por outro lado, a negativa

do perdão, implica em truncar relacionamentos e afastar o favor divino – “o seu Pai que está no céu não perdoará os seus pecados”.

* Colocar a situação diante de Deus. É preciso buscar ao Senhor em oração, e depender de sua graça, para que essas feridas emocionais sejam curadas. Sendo elas curadas, a alegria de uma vida plena é totalmente restaurada – “Como é feliz aquele que tem suas transgressões perdoadas e seus pecados apagados”, Sl 32.1.

Um dos exemplos de como devemos levar a situação que nos causa amargura diante do Senhor, é o exemplo de Ana, mulher de Elcana, que por ser estéril, sofria afronta por parte de Penina sua rival,

1Sm 1.7-18, “⁷ Sempre que Ana subia à casa do Senhor, sua rival a provocava e ela chorava e não comia. ⁸ Elcana, seu marido, lhe perguntava: Ana, por que você

está chorando? Por que não come? Por que está triste? Será que eu não sou melhor para você do que dez filhos?

⁹ Certa vez quando terminou de comer e beber em Siló, estando o sacerdote Eli sentado numa cadeira junto à entrada do santuário do Senhor, Ana se levantou ¹⁰ e, com a alma amargurada, chorou muito e orou ao Senhor. ¹¹ E fez um voto, dizendo: Ó Senhor dos Exércitos, se tu deres atenção à humilhação de tua serva, te lembrares de mim e não te esqueceres de tua serva, mas lhe deres um filho, então eu o dedicarei ao Senhor por todos os dias de sua vida, e o seu cabelo e a sua barba nunca serão cortados. ¹² Enquanto ela continuava a orar diante do Senhor, Eli observava sua boca. ¹³ Como Ana orava silenciosamente, seus lábios se mexiam mas não se ouvia sua voz. Então Eli pensou que ela estivesse embriagada ¹⁴ e lhe disse: Até quando você continuará embriagada? Abandone o vinho! ¹⁵ Ana respondeu: Não se trata disso, meu senhor. Sou uma mulher muito angustiada.

Não bebi vinho nem bebida fermentada; eu estava derramando minha alma diante do Senhor. ¹⁶ Não julgues tua serva uma mulher vadia; estou orando aqui até agora por causa de minha grande angústia e tristeza. ¹⁷ Eli respondeu: Vá em paz, e que o Deus de Israel lhe conceda o que você pediu. ¹⁸ Ela disse: Espero que sejas benevolente para com tua serva! Então ela seguiu seu caminho, comeu, e seu rosto já não estava mais abatido”.

Zombada e ridicularizada pela sua rival, o coração de Ana se encheu de grande dor e amargura! Sempre que ela subia à casa do Senhor para oferecer sacrifícios, Penina com desdém a provocava e irritava, aumentando ainda mais seu sofrimento e dor, ao ponto dela “chorar e não comer”!

O texto nos mostra que certa vez, depois de ter comido e bebido em Siló, o lugar em

que ficava a Arca do Senhor, e o também lugar que eles iam anualmente para adorá-lo, Ana se levantou e derramou sua amargura e tristeza diante de Deus, ao ponto de confundir o Sacerdote Eli, que a tomou por embriagada.

Contudo, em sua angústia ela fez um voto ao Senhor – “se tu deres atenção à humilhação de tua serva, te lembrares de mim e não te esqueceres de tua serva, mas lhe deres um filho, então eu o dedicarei ao Senhor por todos os dias de sua vida, e o seu cabelo e a sua barba nunca serão cortados”, v.11.

Sua oração carregada de tristeza foi ouvida pelo Senhor – “Na manhã seguinte, eles se levantaram e adoraram ao Senhor; então voltaram para casa, em Ramá. Elcana teve relações com sua mulher Ana, e o Senhor se lembrou dela”, v.19. Deus olhou para a sua aflição, veio ao seu

encontro, e concedeu o desejo de seu coração, rompendo com sua esterilidade - “o Senhor se lembrou dela”.

Quando descansamos nossa alma no Senhor, ele ouve a nossa súplica, e se apressa em nos socorrer - “⁴ Deleite-se no Senhor, e ele atenderá aos desejos do seu coração. ⁵ Entregue o seu caminho ao Senhor; confie nele, e ele agirá”, Sl 37.4-5. Deus age em favor de todos aqueles que se apresentam diante dele com seus corações humilhados e quebrantados – “Os sacrifícios que agradam a Deus são um espírito quebrantado; um coração quebrantado e contrito, ó Deus, não desprezarás”, Sl 51.17.

Promessas de cura:

- Ele salva aqueles que têm coração quebrantado e espírito abatido, Sl 37.18, “O Senhor está perto dos que têm o

coração quebrantado e salva os de espírito abatido”. A frase “o Senhor está perto”, tem a ver com proximidade, intimidade! Estar perto de Deus traz proteção e cura para nossas emoções doentias!

- Ele promove cura e salvação aos doentes espirituais, Jr 17.14, “Cura-me, Senhor, e serei curado; salva-me, e serei salvo, pois tu és aquele a quem eu louvo”. A cura verdadeira emana da ação de Deus em favor do doente! Ao sermos curados, devemos estar dispostos a expressar nosso louvor, honra, e gratidão a ele!

- Ele nos dá sua palavra de cura e nos livra de laços mortais, Sl 107.20, “Ele enviou a sua palavra e os curou, e os livrou da morte”. Constantemente somos libertos de ações diabólicas que tentam destruir nossa vida espiritual e emocional!

Nosso livramento e, preservação vem do Senhor que nos deu uma “palavra de cura”, também nos livrou dos “cordéis de

morte” – “³ As cordas da morte me envolveram, as angústias do Sheol vieram sobre mim; aflição e tristeza me dominaram. ⁴ Então clamei pelo nome do Senhor: Livra-me, Senhor! ⁵ O Senhor é misericordioso e justo; o nosso Deus é compassivo. ⁶ O Senhor protege os simples; quando eu já estava sem forças, ele me salvou”, Sl 116.3-6.

* Não permitir a autocomiseração. A amargura e a falta de perdão pode nos levar à autocomiseração e ao sentimento de nos tornarmos vítimas. Quando isso acontece, devemos romper com essa situação, e buscar a restauração da autoestima,

2Sm 12.20, “Então Davi levantou-se do chão, lavou-se, perfumou-se e trocou de roupa. Depois entrou no santuário do Senhor e adorou. E voltando ao palácio, pediu que lhe preparassem uma refeição e comeu”.

Olhando para o contexto do versículo acima iremos perceber que Davi estava sofrendo com a doença de seu filho, fruto de seu pecado com Bate-Seba! Mesmo ele tendo se humilhado diante do Senhor, a criança morreu cumprindo literalmente a profecia de Natã – “uma vez que você insultou o Senhor, o menino morrerá”, v.14.

Durante a doença da criança, e antes dela morrer, Davi jejuou, chorou, ficou prostrado em oração, tentando com isso aplacar a ira de Deus e alcançar sua misericórdia na salvação da criança – “²¹ Seus conselheiros lhe perguntaram: Por que ages assim? Enquanto a criança estava viva, jejuaste e choraste; mas, agora que a criança está morta, te levantas e comes! ²² Ele respondeu: Enquanto a criança ainda estava viva, jejei e chorei. Eu pensava: Quem sabe? Talvez o Senhor tenha misericórdia de mim e deixe a criança viver”, vs.21-22.

Porém após a morte da criança, Davi mudou totalmente o seu comportamento! Ele deixou sua autocomiseração, e aceitou de maneira incondicional a vontade de Deus! Reconheceu que nada mais poderia fazer para trazer a criança de volta – “Mas agora que ela morreu, por que deveria jejuar? Poderia eu trazê-la de volta à vida? Eu irei até ela, mas ela não voltará para mim”, v.23.

A reação de Davi demonstra amadurecimento espiritual, e também uma compreensão de que, apesar da dor da perda, do sofrimento, a vida continua e, a fé e confiança em Deus devem ser mantidas – “Ainda que um exército se acampe contra mim, meu coração não temerá; ainda que se declare guerra contra mim, mesmo assim estarei confiante”, Sl 27.3.

Quando ficamos subjugados à autocomiseração, isso pode nos levar à procrastinação - adiar a solução de

problemas, e principalmente ao isolamento. Focar em ações positivas, e adotar uma mentalidade de gratidão, poderá nos ajudar a romper esse ciclo doentio e vicioso.

Dois versículos que nos ajudarão no processo de cura da autocomiseração:

Fp 4.13, “Tudo posso naquele que me fortalece”.

Temos aqui um lembrete de que jamais estaremos sozinhos em nossas dificuldades. Temos acesso ao poder de Deus para nos auxiliar na superação de nossos desafios. Quando a nossa ajuda e força que vem do Senhor, é possível superar qualquer situação difícil e problemática que estivermos vivendo!

1Pe 5.7, “Lançando sobre ele toda a vossa ansiedade, porque ele tem cuidado de vós”.

Somos encorajados por Pedro a entregar a Deus todas as nossas ansiedades e preocupações, em vez de ficarmos amarrados em sentimentos de autocomiseração e isolamento. A palavra “ansiedade” vem do termo grego “merimna”, e significa “preocupação”, “inquietação”, “preocupação excessiva com as coisas mundanas”.

No latim temos a palavra “anxietas” – “solícito”, “angustiado”, “perturbado”. A raiz dessa palavra - “anxis” - tem a ver com uma sensação de aperto, sufocamento ou opressão, que também pode ser ligada à ideia de medo e preocupação. Trata-se de um estado de espírito altamente perturbado e apreensivo.

Como curar a ansiedade?

- Reconhecê-la: Devemos admitir quanto estamos ansiosos, e que carecemos de ajuda;

- Entregá-la ao Senhor: Devemos confiar que ele é capaz de lidar com nossos problemas e preocupações;
- Confiar no cuidado de Deus: Devemos acreditar que ele se importa com os nossos problemas e que cuidará de nós;
- Buscar paz e descanso no Senhor: Devemos saber que, ao lançarmos nossos cuidados e ansiedades sobre ele, iremos experimentar a paz que excede todo o entendimento – “E a paz de Deus, que excede todo o entendimento, guardará os seus corações e as suas mentes em Cristo Jesus”, Fp 4.7.

O autoengano traz em seu bojo alguns sintomas fáceis de serem percebidos:

- Traz confiança em princípios errados - falsa segurança. Vivência dependente de rituais, tradições ou religiosidade, e não de um relacionamento real com Deus –

“Vocês estão sempre encontrando uma boa maneira para pôr de lado os mandamentos de Deus, a fim de obedecer às suas tradições”, Mc 7.9.

Nesse texto de Marcos, Jesus está confrontando certos líderes judaicos que priorizavam as tradições humanas em detrimento dos mandamentos de Deus. Ele exemplificou seus argumentos falando da lei do “corbã”, mostrando como esses líderes judeus se utilizavam do pretexto de ofertas a Deus, para não cumprirem o mandamento de cuidar e honrar pai e mãe.

Tais indivíduos eram habilidosos em encontrar justificativas e maneiras de contornar os mandamentos de Deus para viverem suas próprias tradições. Nossas tradições jamais poderão substituir a Palavra de Deus! Quando isso acontece nossa vida cristã se torna vazia e sem Deus.

Precisamos viver intensamente a Palavra de Deus, para que possamos nos tornar sensíveis e quebrantados diante dele, e dessa maneira recebermos sua aprovação – “Habito no alto e santo lugar, mas habito também com o contrito e abatido de espírito, para vivificar o espírito dos abatidos e para vivificar o coração dos contritos”, Is 57.15.

- Não produz frutos para o reino de Deus – Tais indivíduos confessam seguir a Cristo, mas suas vidas não demonstram qualquer transformação, ou mudança - “¹⁵ Cuidado com os falsos profetas. Eles vêm a vocês vestidos de peles de ovelhas, mas por dentro são lobos devoradores. ¹⁶ Vocês os reconhecerão por seus frutos. Pode alguém colher uvas de um espinheiro ou figos de ervas daninhas?”, Mt 7.16.

As figuras do “lobo vestido de ovelha”, e a comparação entre “espinheiros, figos, ou ervas daninhas”, expressam muito bem a hipocrisia e a falsa religiosidade de certos

indivíduos. Só há uma maneira de diferenciarmos o verdadeiro do falso, ou quem produz bom fruto, ou mau fruto - observando a natureza dos frutos!

A ovelha, pelas suas próprias características, é mansa e inocente, enquanto que o lobo é mal e predador; o espinheiro não produz uvas, e as ervas daninhas não produzem figos! Assim aquele que é mau, não pode gerar coisas boas – “como podem vocês, que são maus, dizer coisas boas? Pois a boca fala do que está cheio o coração”, Mt 12.34!

A frutificação na vida cristã não é opção descartável, mas uma virtude presente e contínua daquele que vive no Senhor. O crente conectado a Deus produz frutos que refletem a presença e os ensinamentos de Jesus em sua vida – “Eu sou a videira, vocês os ramos. Quem permanece em mim, e eu nele, esse dá muito fruto, porque sem mim nada podem fazer”, Jo 15.5.

Para que possamos frutificar no reino, precisamos permanecer ligados, enxertados em Cristo, assim como os ramos estão ligados à videira – “Permanecei em mim e eu permanecerei em vós. Como o ramo não pode dar fruto por si mesmo, se não permanecer na videira, assim também vós não podereis dar fruto, se não permanecerdes em mim”, Jo 15.4.

A frutificação não é visível apenas em nossas ações externas, mas principalmente nos conduz a uma vida caracterizada pelo mover do Espírito Santo, que em nós habita. Dessa forma, o fruto do Espírito aparece naturalmente em nossas vidas - ²² “Mas o fruto do Espírito é amor, alegria, paz, paciência, amabilidade, bondade, fidelidade, ²³ mansidão e domínio próprio. Contra essas coisas não há lei”, Gl 5.22-23.

Se não estamos vivendo essas virtudes do fruto do Espírito Santo, isso pode evidenciar um sinal de que não estamos vivendo em conformidade com a vontade de Deus! O fruto do Espírito é a evidência de uma transformação que ocorre em nós quando permitimos que o Espírito de Deus nos domine.

Algo que precisamos saber, é que não podemos produzir o fruto do Espírito Santo por iniciativa ou esforços próprios, mas ele aparece normalmente em nós, quando dependemos do Senhor! Suas virtudes são presentes de Deus, que se manifestam numa vida santificada e dedicada ao reino.

- Traz resistência à correção – rejeição de conselhos, e de confrontos com os ensinamentos da Palavra de Deus – “³ Pois virá o tempo em que não suportarão a sã doutrina; pelo contrário, sentindo coceira nos ouvidos, segundo os seus próprios desejos juntarão mestres para si mesmos. ⁴ Eles se

recusarão a dar ouvidos à verdade, voltando-se para os mitos”, 2Tm 4-3-4;

Estamos vivendo em uma época em que muitos rejeitam a verdade do Evangelho, para correr atrás de ensinamentos que satisfazem apenas os desejos de seus corações. Esses indivíduos quando aconselhados, confrontados, e admoestados, são resistentes e persistentes em manter sua própria linha de raciocínio maligno – “vivem se queixando e são descontentes com a sua sorte, seguem os seus próprios desejos impuros”, Jd 16.

Há um cenário onde a busca por prazer e satisfação pessoal, e a rejeição da verdade de Deus, caminham juntas, entrelaçadas! Tal comportamento nocivo tem levado a uma disseminação de falsos ensinos, e a um afastamento dos princípios da fé, que uma vez foram entregues aos santos – “Estes são ímpios, e transformam a graça de nosso Deus em

libertinagem e negam Jesus Cristo, nosso único Soberano e Senhor”, Jd 4.

Muitas pessoas em razão de suas paixões pecaminosas, de seus pensamentos fúteis, e de suas ambições pessoais, vivem distantes de Deus! Em suas insensatas pretensões, tais homens substituíram a glória de Deus pela adoração de imagens à semelhança de homens e animais irracionais,

Rm 1.21-23, “²¹ porque, tendo conhecido a Deus, não o glorificaram como Deus, nem lhe renderam graças, mas os seus pensamentos tornaram-se fúteis e os seus corações insensatos se obscureceram.
²² Dizendo-se sábios, tornaram-se loucos
²³ e trocaram a glória do Deus imortal por imagens feitas segundo a semelhança do homem mortal, bem como de pássaros, quadrúpedes e répteis”.

Outro comportamento que podemos observar nesse tipo de gente, é a

facilidade que eles têm para rejeitar, caluniar, e difamar autoridades constituídas por Deus – “Da mesma forma, estes sonhadores contaminam seus próprios corpos, rejeitam as autoridades e difamam os seres celestiais”, Jd 8. Em suas línguas afiadas, tais indivíduos escracham a quem deveriam honrar, caluniam aqueles a quem Deus preza!

Judas utiliza algumas figuras bem significativas ao se referir a tais indivíduos – “¹² Esses homens são rochas submersas nas festas de fraternidade que vocês fazem, comendo com vocês de maneira desonrosa. São pastores que só cuidam de si mesmos. São nuvens sem água, impelidas pelo vento; árvores de outono, sem frutos, duas vezes mortas, arrancadas pela raiz. ¹³ São ondas bravias do mar, espumando seus próprios atos vergonhosos; estrelas errantes, para as quais estão reservadas para sempre as mais densas trevas”, Jd 12-13.

Destacamos algumas figuras usadas por Judas:

a) Rochas submersas. Semelhante às rochas submersas, esses indivíduos são perigosos, porque não são visíveis à primeira vista. Essas “rochas escondidas” não são um sinal de firmeza e estabilidade, mas um obstáculo oculto e traiçoeiro no meio do caminho, o qual pode levar os crentes a “naufraguem” na fé;

b) Pastores que apascentam a si mesmos. Trata-se de líderes religiosos que priorizam seus interesses próprios, desejos e bem-estar material, não se importando com as necessidades espirituais do rebanho de Deus. Em vez de alimentar e cuidar das ovelhas do Senhor, que é a função pastoral verdadeira, eles as negligenciam e exploram, usando do rebanho em benefício próprio;

c) Nuvens sem água. Como nuvens que não trazem chuvas, tais pessoas

prometem muito, mas não têm conteúdo espiritual ou bênçãos reais para oferecer a ninguém. Agindo como falsos profetas esses indivíduos parecem ter muito a dizer, mas ao final suas palavras não produzem efeitos benéficos para ninguém! Mostram-se vazios e sem vida espiritual, semelhantes a nuvens que prometem muita chuva, mas só trazem barulho, ventos, e tempestades;

d) Árvores que não produzem em plena estação de frutos. As árvores frutíferas da Palestina davam frutos em abundância no outono, e quanto não produziam eram arrancadas pela raiz, e queimadas. Esta simbologia representa a “esterilidade espiritual” vista em muitos líderes à frente da igreja de Deus, conforme já vimos anteriormente!

A expressão “duas vezes morta” pode significar tanto a morte física, como a morte espiritual, o que implica em dupla condenação, sem a possibilidade de

qualquer restauração. A expressão: “arrancadas pela raiz”, traz a ideia da impossibilidade de reversão! Esses indivíduos não são apenas improdutivos, mas estão também totalmente destituídos da essência vital de Deus, que é produzida pelo Senhor em nossos corações – “Eu sou a vida”, Jo 14.6.

e) Ondas bravias, que espalham sujeiras. São indivíduos que introduzem ensinamentos falsos no bojo da fé cristã! São na verdade, semelhantes a ondas violentas que carregam e espalham sujeiras. Produzem ensinamentos falsos, desvios da fé, e ações imorais, que são introduzidas intencionalmente na comunidade cristã! Tais coisas são comparáveis às imundícies que as ondas carregam, e contaminam tudo por onde passam, levando restos de lixo, areia, algas, destroços etc., espalhando sujeira pela orla;

f) Estrelas errantes, deslocadas para as densas trevas. Tais estrelas apresentam contraste com estrelas fixas, que têm posição estável no céu! São astros sem rumo, que perderam seu lugar ou trajetória no espaço. Podem sugerir pessoas ou seres que deveriam brilhar, orientar, mas estão desordenados, sem direção. São na verdade, símbolos daqueles que não seguiram um caminho reto e claro, mas que se desviam das verdades de Deus.

São falsos mestres, ou falsos profetas que não permanecem nos ensinamentos da Palavra de Deus, mas caminham para uma apostasia sem volta, se desviando da fé. Para tais indivíduos está reservado “o negrume das trevas”, ou seja, condenação e julgamento eternos.

Podemos classificar tais pessoas como “incorrigíveis”, “pretenciosos”, “arrogantes”, e “resistentes à verdade de Deus”. Não é por acaso que a queda deles virá de forma repentina – “Aquele que muitas vezes é

repreendido e endurece a cerviz, será destruído de repente, e isso sem remédio”, Pv 29.1. A resistência à Palavra de Deus trará consequências que certamente chegarão em algum momento da vida – “será destruído de repente, e isso sem remédio”. Na versão RA de Almeida temos: “será quebrantado de repente sem que haja cura”.

Essa resistência à verdade de Deus comum em certos indivíduos é motivada por uma dificuldade em abandonar certos hábitos, comportamentos, ou estilos de vida que são contrários aos princípios da Palavra de Deus. Buscam por um prazer imediato, e pela satisfação de seus desejos egoístas, que os levarão a ignorar a verdade e suas consequências.

- Leva à auto justificação – aqueles que agem assim, sempre apresentam desculpas, procuram achar alguém culpado para seus erros, ou apresentam outras razões para não mudarem suas

atitudes. A auto justificação é vista em nossos primeiros pais, tão logo após a queda. Adão ao ser confrontado disse: “foi a mulher que me deste por companheira que me deu do fruto da árvore, e eu comi”, Gn 3.12; Eva lançou sua culpa à serpente: “a serpente me enganou e eu comi”, Gn 3.13. A auto justificação também é notada na próxima geração de Adão; Caim creditou sua negligência a Abel e a Deus: “a culpa é sua”, “a culpa é de Deus”, Gn 4.8. Daí em diante esse comportamento nocivo pode ser observado por toda a Palavra de Deus! Podemos ainda dizer que a auto justificação é bem evidente em muitos crentes da atualidade!

Ela é uma forma de defesa psicológica, que ocorre quando o indivíduo tenta validar suas ações, comportamento, ou crenças, mesmo que elas sejam questionáveis ou inconsistentes com os valores morais aceitos pela comunidade, ou até mesmo fora da realidade. Por acharem que estão certos tais indivíduos

passam a se justificar, jogando sempre a culpa nos “outros”, tentando dessa forma não se responsabilizarem por suas ações erradas!

Transferir a culpa para outra pessoa é um comportamento humano bem desagradável. Isso é muito comum nas crianças, que sem ninguém ensinar, culpam aos outros por suas artes e peripécias - “foi ele que começou”, “foi ela quem pegou”, “ela me empurrou”, “foi ele quem quebrou o brinquedo”. É a tendência que possuímos de atribuir culpa aos outros por erros, falhas ou problemas, em vez de assumirmos que somos nós os verdadeiros culpados.

O que traz certa preocupação, é que há pessoas adultas que apresentam esse comportamento nocivo, e, dessa maneira, tornam o relacionamento tóxico ao conviverem com outras pessoas. Quando tentamos remover nossa própria culpa, colocando-a sobre outra pessoa ou causa,

cometemos mais uma falha, e nos tornamos ainda mais culpados.

No cenário bíblico, podemos dizer que a auto justificação ocorre quando negamos a necessidade do sacrifício e morte de Jesus na cruz como propiciação pelos nossos pecados, e validamos nossos princípios de justiça ou méritos pessoais, para obtermos créditos diante de Deus. Muitos acham que alcançarão a salvação através de atos de bondade, dando esmolas, fazendo penitências, subindo a escadaria do “Bomfim” de joelhos, ou coisas semelhantes, com as quais tentam comover o coração de Deus.

Na verdade, Deus é justo e santo, e sua justiça jamais poderá ser alcançada por méritos ou ações humanas – “⁸ Pois vocês são salvos pela graça, por meio da fé, e isto não vem de vocês, é dom de Deus; ⁹ não por obras, para que ninguém se glorie”, Ef 2.8-9. Isaías considera obras humanas como “trapos imundos” – “Somos

como o impuro - todos nós! Todos os nossos atos de justiça são como trapo imundo. Murchamos como folhas, e como o vento as nossas iniquidades nos levam para longe”, Is 64.6.

O texto de Isaías faz referência ao uso de panos utilizados na época para a higiene feminina. Normalmente esses panos ficavam sujos e repulsivos após o uso. Faz também referência aos panos que eram usados para limpar as feridas dos leprosos, que cheiravam mal, e em alguns casos, já se encontravam em processo de apodrecimento. Esses panos depois de utilizados se tornavam fedorentos, imundos, e repugnantes.

A metáfora dos “trapos imundos” salienta que as nossas boas obras quando feitas para nos auto justificar diante de Deus, para nada servem, a não ser para “murchamos como folhas, e como o vento as nossas iniquidades nos levarem para longe”. Nossos melhores esforços, sem a

fé e a graça divina, são considerados imundos e sem valor quando equiparados aos padrões de santidade e justiça de Deus.

A justificação bíblica é o ato de Deus remover nossa culpa, transferindo-a a seu filho, que pagou o preço por ela – “Mas quando este sacerdote acabou de oferecer, para sempre, um único sacrifício pelos pecados, assentou-se à direita de Deus”, Hb 10.12. Ela ocorre através da fé no “único sacrifício”, que é o instrumento legal, ou o meio pelo qual o ser humano é declarado “justo” – “Tendo sido, pois justificados pela fé, temos paz com Deus, por nosso Senhor Jesus Cristo”, Rm 5.1.

Não podemos fugir de nossos pecados! O que aconteceu, aconteceu. Ao invés de ficarmos nos justificando e nos inculpando, devemos buscar aquele que pode remover a consequência de nossa culpa – “Ele mesmo levou em seu corpo os nossos pecados sobre o madeiro, a fim de que

morrêssemos para os pecados e vivêssemos para a justiça”, 1Pe 2.24. Através da cruz de Cristo, nossos pecados foram tratados de forma definitiva! Morremos para eles, afim de, vivermos para a justiça divina!

Foram as feridas de Cristo no Gólgota que promoveram a nossa cura espiritual, as quais nos tornaram aptos para adentrarmos o reino de Deus pela fé no Salvador – “Certamente ele tomou sobre si as nossas enfermidades e sobre si levou as nossas doenças”, Is 53.4. No Gólgota ele se tornou culpado para que fôssemos inocentes – “Deus tornou pecado por nós aquele que não tinha pecado, para que nele nos tornássemos justiça de Deus”, 1Co 5.21.

- Julga a si mesmo com parcialidade, mas impõe juízo implacável aos outros – Essa é outra característica de quem vive no autoengano, que é colocar-se numa posição superior aos outros – “³ Por que

você repara no cisco que está no olho do seu irmão, e não se dá conta da viga que está em seu próprio olho? ⁴ Como você pode dizer ao seu irmão: Deixe-me tirar o cisco do seu olho, quando há uma viga no seu? ⁵ Hipócrita, tire primeiro a viga do seu olho, e então você verá claramente para tirar o cisco do olho do seu irmão”, Mt 7.3-5. Seguindo a mesma ideia e conotação do ensino do Senhor, Paulo fala que “... se alguém julga ser alguma coisa, não sendo nada, engana-se a si mesmo”, Gl 6.3.

Observe que o ensino do Senhor não proíbe a correção mútua. Mas, ele ensina que ela deve ser feita, aplicando-se amor e discernimento, e dispensando-se o julgamento hipócrita, injusto, e precipitado.

Somente iremos ajudar nosso próximo a corrigir suas ações, quando tivermos consciência de nossas próprias limitações, e dispostos primeiramente a estabelecermos uma disciplina pessoal!

Precisamos ser humildes e predispostos, a uma autoanálise com autenticidade no trato com os outros – “Não sejam orgulhosos, mas estejam dispostos a associar-se a pessoas de posição inferior”, Rm 12.16!

O que as Escrituras dizem sobre o ato de julgar os outros:

* Não julgar para não ser julgado. De acordo com o ensino de Jesus seremos julgados por Deus, com a mesma medida que julgarmos os outros – “Pois da mesma forma que julgarem, vocês serão julgados; e a medida que usarem, também será usada para medir vocês”, Mt 7.2.

* O julgamento de outros, deve ser sempre precedido de um auto julgamento. Jesus criticou o erro de apontarmos as falhas dos outros, enquanto ignoramos nossos próprios erros – “hipócrita, tira primeiro a

trave de teu olho, e então verás claramente para tirar o argueiro do olho do teu irmão”, Mt 7.5! Em nossa hipocrisia, não raramente, queremos condenar um pecado menor no irmão, enquanto estamos vivendo com pecados semelhantes, ou até mais graves.

Podemos estar condenando os outros, nos mesmos pecados que estamos praticando ocultamente, e, ao condenarmos o outro, estabelecemos nossa própria condenação - “Portanto, você que julga os outros, é indesculpável; pois está condenando a si mesmo naquilo em que julga, visto que você, que julga, pratica as mesmas coisas”, Rm 2.1.

* O ato de julgar deve ser com justiça. A Palavra de Deus nos ensina que devemos julgar com amor, justiça, e discernimento, mas, não com a intenção de condenar alguém! O julgamento com justiça e amor, deve objetivar fazer a distinção entre o que

é certo, e o que é errado, sempre na intenção de promover o bem, e o conserto de ações erradas – “Pelo contrário, encorajem-se uns aos outros todos os dias, durante o tempo que se chama hoje, de modo que nenhum de vocês seja endurecido pelo engano do pecado”, Hb 3.13.

Devemos dizer que o verbo “encorajar” no texto, vem do termo bíblico “parakaleo”, com o significado de “dirigir-se a”, “falar a”, “recorrer a”, “apelar para”. Isso pode ser feito por meio de exortação, solicitação, conforto, instrução, correção. Quando nos exortamos uns aos outros de maneira carinhosa e não áspera, criamos condições que não nos deixarão sermos endurecidos pelo pecado!

* No julgamento, não podemos ocupar o lugar de Deus. As Escrituras nos lembram de que Deus é o juiz final, e que a nós cabe amar e compreender! Nunca

devemos julgar com o objetivo de condenar, mas para ajudar na superação do outro – “¹¹ Irmãos, não falem mal uns dos outros. Quem fala contra o seu irmão ou julga o seu irmão, fala contra a Lei e a julga. Quando você julga a Lei, não a está cumprindo, mas está se colocando como juiz. ¹² Há apenas um Legislador e Juiz, aquele que pode salvar e destruir. Mas quem é você para julgar o s próximo?”, Tg 4.11-12.

* O julgamento deve ser com empatia. A prática da empatia é o ato de nos colocarmos no lugar do outro! Quando somos empáticos, entendemos a situação, e evitamos julgamentos apressados e precipitados – “Levem os fardos pesados uns dos outros e, assim, cumpram a lei de Cristo”, Gl 6.2; “Alegrem-se com os que se alegram; chorem com os que choram”, Rm 12.15.

O autoengano traz sérias consequências:

Leva a uma vida cristã superficial;
Leva à perda de discernimento espiritual;
Leva ao afastamento de Deus;
Leva a julgar-se salvo, quando não está.

Mt 7.21-23, "... muitos dirão Senhor, Senhor, mas ouvirão: Nunca vos conheci".

Atitudes para vencer o autoengano:

- Viver e praticar a Palavra de Deus:
Quando lemos e aplicamos a Palavra de Deus diariamente, ela revela quem de fato somos. Ela remove a capa de hipocrisia, sob a qual muitas vezes nos escondemos – ⁵ "Meus ouvidos já tinham ouvido a teu respeito, mas agora os meus olhos te viram. ⁶ Por isso menosprezo a mim mesmo e me arrependo no pó e na cinza", Jó 42.5-6.

Jó pronunciou essas palavras depois de um e longo diálogo com Deus, onde ele foi confrontado em sua vida, caráter, e ações.

Em sua conversa com o Senhor, Jó pode conhecê-lo com mais intimidade – “agora os meus olhos te viram”. Depois de ouvir Deus e refletir, Jó percebeu sua insignificância e miserabilidade – “menosprezo a mim mesmo e me arrependo no pó e na cinza”.

Quando nos predispomos a ler e meditar na palavra de Deus, descobrimos a nós mesmos. Essa foi a percepção de Paulo quando olhou para dentro de seu próprio coração – “Miserável homem eu que sou! Quem me libertará do corpo sujeito a esta morte?”, Rm 7.24!;

- Orar com sinceridade: Em oração, devemos pedir a Deus para sondar nosso homem interior – “²³ Sonda-me, ó Deus, e conhece o meu coração; prova-me, e conhece as minhas inquietações. ²⁴ Vê se em minha conduta algo que te ofende, e dirige-me pelo caminho eterno”, Sl 139.23-24. A oração sincera, e introspectiva, permite que Deus entre em nosso íntimo,

para trazer a sensibilidade de que precisamos de mudanças e correções – “vê se há em mim algo que te ofende, e dirija-me pelo caminho eterno”.

Jeremias, também expressa de forma clara, de que Deus é o único que pode nos conhecer na intimidade, e, é capaz de mudar nossas intenções mais profundas – “⁹ O coração é mais enganoso que qualquer outra coisa e sua doença é incurável. Quem é capaz de compreendê-lo? ¹⁰ Eu sou o Senhor que sonda o coração e examina a mente, para recompensar a cada um de acordo com a sua conduta, de acordo com as suas obras”, Jr 17.9-10.

No texto de Jeremias, temos na língua hebraica, duas palavras importantes: a palavra “chaqar” que significa “examinar minuciosamente”, “investigar”, e a palavra “bachan”, com o significado de “testar”, “provar”, “testar o metal, para saber se é verdadeiro”. Deus é onisciente, e, capaz

de penetrar no interior das pessoas! Ele conhece nossos motivos e intenções mais profundas. Ele vê o que está em oculto, mesmo que não seja aparente aos olhos de ninguém.

- Ouvir conselhos e repreensões: Deus nos fala pela sua Palavra, mas também por meio de irmãos, líderes, e situações, trazendo conselhos que devem ser apreciados – “O caminho do insensato parece-lhe justo, mas o sábio ouve os conselhos, Pv 12.15. Quem vive a sabedoria da Palavra de Deus, é alguém com predisposição para receber aconselhamento!

De acordo com Pv 13.10, a sabedoria “está com os que tomam conselho”. A Palavra de Deus sempre incentiva a busca e aceitação de conselhos sábios. Ouvir sábios conselhos contribui para o nosso crescimento pessoal, e para a tomada de decisões corretas – “Ouça o seu pai, que o gerou; não despreze sua mãe quando ela

envelhecer”, Pv 23.22; Ouvir conselhos sábios, nos capacitará a corrigir ações erradas que podem nos levar a grandes prejuízos;

- Arrepende-se verdadeiramente: Jó percebeu o caminho errado que estava traçando para sua vida, reconheceu, confessou, e abandonou sua conduta – “Por isso menosprezo a mim mesmo e me arrependo no pó e na cinza”, Jó 42.5-6. O arrependimento e a humilhação diante de Deus trazem conversão!

Quando nos arrependemos com disposição para mudar de rumo, somos levados por Deus a uma vida próspera, e a um nível espiritual mais intenso – ¹⁸... Embora os seus pecados sejam vermelhos como escarlata, eles se tornarão brancos como a neve; embora sejam rubros como púrpura, como a lã se tornarão. ¹⁹ Se vocês estiverem dispostos a obedecer, comerão os melhores frutos desta terra”, Is 1.18-19.

Seguindo a mesma linha de ensino, a palavra de Pedro em Atos, nos mostra que na sequência ao arrependimento vem “tempos de descanso da parte do Senhor”, At 3.19. O termo “descanso”, ou “refrigério”, vem do termo grego “anapsuxis”, e descreve “um estado de alívio de angústias”, “livramento de fardos e sofrimentos”, “recuperação da respiração”. A metáfora inicial dessa palavra sugere uma brisa suave e fresca, ou um sopro de ar que produz alívio, logo após um calor opressivo ou cansaço;

- Viver uma vida autêntica diante de Deus: Deus somente se aproxima e salva, aquele que tem um coração quebrantado, e, com disposição para o arrependimento – “O Senhor está perto dos que têm o coração quebrantado e salva os de espírito abatido”, Sl 34.18. Deus está próximo, e age em favor daquele que tem com o coração dilacerado, desanimado, ou sem motivação!

Quando o sofrimento vem, Deus não está apático, mas, se aproxima para confortar, cuidar e apoiar. Ele está sempre presente em nossos momentos de dor – “Em meu desespero clamei ao Senhor, e ele me respondeu. Do ventre da morte gritei por socorro, e ouviste o meu clamor”, Jn 2.2. Devemos lembrar que essa oração do profeta, foi dirigida a Deus quando ele estava no ventre do grande peixe!

O “coração quebrantado” é aquele que foi humilhado, submisso, sem orgulho ou rigidez, geralmente resultante da ação do Espírito Santo no íntimo. A vida cristã autêntica não se limita a cerimônias e rituais visíveis, que busca aplausos, afagos ao ego. O cristão verdadeiro vive uma transformação de carácter contínua, buscando orientação para suas ações diárias, refletindo sempre os ensinamentos da Palavra de Deus.

Quando o homem acha que é forte, aí está sua mais profunda fraqueza. Porém, na humildade e fraqueza, é que encontramos a verdadeiro poder para resistir às rusgas da vida – “Por isso, por amor de Cristo, regozijo-me nas fraquezas, nos insultos, nas necessidades, nas perseguições, nas angústias. Pois, quando sou fraco é que sou forte”, 1Co 12.10.

4) Sua presunção. Diz o profeta: “... e dizes no teu coração: quem me derrubará em terra?”, v.1.3.

A autossuficiência não apenas engana, mas também leva o indivíduo a uma acintosa presunção. Edom não apenas se sentia seguro, mas também, desafiava as nações vizinhas de maneira arrogante. Presumia que jamais poderia ser derrotado - “quem me derrubará em terra?”.

Esse povo não apenas se contentava em viver em segurança, mas queria demonstrar isso para os outros povos, e

de uma forma desafiadora. Quantas vezes em nossa presunção e autossuficiência, somos semelhantes aos edomitas? Edom achava que no cenário político mundial nenhuma nação seria capaz de abatê-lo. Mas, e Deus, onde ficava nessa história?

Deus aceitou o desafio e os derrubou de entre as estrelas. Diante de Deus, quanto maior o orgulho, tanto maior e mais terrível será a queda – “O orgulho vem antes da destruição; o espírito altivo, antes da queda”, Pv 16.18. O orgulho e a altivez de espírito precipitará o homem ao mais profundo abismo!

“A batalha de Waterloo, na Bélgica, é famosa por ser a ocasião em que, por causa da derrota, Napoleão viu sua sorte mudar, assim como a sorte de toda a Europa. Em luta contra os britânicos, Napoleão mantinha consigo sua famosa cavalaria, a qual nunca fora derrotada. Quando a batalha apertou, o imperador deu a

ordem e a cavalaria partiu, com toda certeza da vitória. Porém, um buraco na estrada, desconhecido dos franceses, foi preenchido pelos melhores atiradores que o Duque de Wellington tinha. O exército francês não sabia nada sobre o tal buraco porque tinha tanta certeza do resultado positivo que não achou necessário tanta preparação ou cautela. O resultado foi fatal para as forças de Napoleão. Se ele fosse mais humilde, talvez tivesse se preparado melhor, e vencido não só a batalha como toda a guerra” (Pr. Thomas Tronco - <https://www.igrejaredencao.org.br>).

Exemplificando a presunção:

- Na parábola do fariseu e o publicano (Lc 18.9-14). Esta é uma das ilustrações mais claras na Palavra de Deus, mostrando como a presunção pode ser um tremendo mal. O fariseu, presumindo em sua própria

justiça, orou consigo mesmo dizendo: “Ó Deus, graças te dou porque não sou como os demais homens...”; o publicano, apenas bateu em seu peito, dizendo: “Ó Deus, tem misericórdia de mim, pecador!”.

A conclusão do Senhor foi que, o publicano, e não o fariseu, foi para sua casa justificado.

- Na Carta de Tiago (Tiago 4.13-17). Tiago faz uma crítica direta à presunção de fazermos planos para negócios desta vida, sem levar em conta os planos de Deus. Ele diz: “Atendei, agora, vós que dizeis: Hoje ou amanhã, iremos para a cidade tal, e lá passaremos um ano, e negociaremos, e teremos lucros. Vós não sabeis o que sucederá amanhã... Em vez disso, devíeis dizer: Se o Senhor quiser, não só viveremos, como também faremos isto ou aquilo. Agora, porém, vos jactais das vossas presunções; toda jactância tal como esta é maligna”.

Atropelar os propósitos de Deus ao fazermos planos e projetos, mostra grande insensatez, que não nos conduzirá a lugar algum. Antes de fazermos planos para essa vida, devemos consultar ao Senhor, procurando saber se eles são viáveis, corretos, ou não!

- Na Queda de Satanás. Recorrendo à interpretação extraída de Is 14 e Ez 28, mesmo sabendo que esses textos estejam se referindo diretamente aos reis da Babilônia e de Tiro, entendemos pelo legado da tradição cristã, que há neles uma referência à origem do pecado na presunção de Lúcifer.

A afirmação “Subirei ao céu; acima das estrelas de Deus exaltarei o meu trono... e serei semelhante ao Altíssimo”, no texto de Is 14.13-14, se encaixa perfeitamente no perfil e caráter de Satanás, quando se rebelou contra Deus. Sua atitude nos leva a crer que a presunção foi de fato, o seu pecado, e o pecado original do universo.

Na verdade, a presunção estabelece contraste absoluto com a humildade. Olhando para Jesus enxergamos essa verdade! Ele nos legou o exemplo anti-presunção, porque mesmo sendo Deus, esvaziou a si mesmo, assumiu a forma de servo, e foi obediente até à morte – “⁷ mas esvaziou-se a si mesmo, vindo a ser servo, tornando-se semelhante aos homens. ⁸ E, sendo encontrado em forma humana, humilhou-se a si mesmo e foi obediente até à morte, e morte de cruz!”, Fp 2.7-8.

Se a presunção é vista por Deus como algo distorcido e maligno, por outro lado, a humildade é um atributo que ele exalta – “Deus se opõe aos orgulhosos, mas concede graça aos humildes”, Tg 4.6. O mesmo conceito é visto na carta de Pedro – “Sejam todos humildes uns para com os outros, porque Deus se opõe aos orgulhosos, mas concede graça aos humildes”, 1Pe 5.5.

Como lidar com a presunção:

- Reconhecendo nossa dependência de Deus. Precisamos saber e reconhecer que todas as coisas boas que recebemos, vem dele – “Toda boa dádiva e todo dom perfeito vêm do alto, descendo do Pai das luzes, que não muda como sombras inconstantes”, Tg 1.17.
- Buscando sua vontade para nossas vidas. Nossos planos devem ser feitos com um coração obediente e submisso, sempre dizendo: “Se o Senhor quiser, viveremos e faremos isto ou aquilo”, Tg 4.15.
- Praticando a humildade em nossa vida diária. A humildade fica evidente em nossas vidas quanto consideramos os outros superiores a nós mesmos – “Nada façam por ambição egoísta ou por vaidade, mas humildemente considerem os outros superiores a si mesmos”, Fp 2.3. Devemos reconhecer que necessitamos

de graça e perdão, assim como o publicano da parábola.

Em resumo, a mensagem das escrituras, tem a ver com um chamado diário e constante, para trocarmos a autoconfiança e a soberba, por uma disposição de humildade, e de uma fé autêntica em Deus.

5) Sua ruína. Diz o profeta: “se te elevares como águia, e puseres o teu ninho entre as estrelas, dali te derrubarei, diz o Senhor”, v.1.4.

Russel Champlin, famoso autor do “Antigo e Novo Testamentos Interpretados”, afirmou que a arrogante nação de Edom parecia uma águia que constrói seu ninho na fenda de uma rocha, e olha para outros animais com grande desdém, como se eles fossem apenas formigas na terra.

A cidade encravada no alto dos montes, com suas luzes acesas à noite, tinha a

aparência um céu estrelado! Assim como as águias, os edomitas colocaram o ninho de seus filhos no alto dos penhascos, achando que seriam intocáveis.

Isso lhes trazia grande orgulho e um profundo senso de segurança. Mas, Edom em todo seu orgulho, se esqueceu de que a autossuficiência é uma declaração de guerra, não contra os homens, mas principalmente contra Deus,

1Pe 5.5, “Deus resiste aos soberbos, declarando guerra contra esses, e dá graça aos humildes”.

Pv 29.23, “A soberba do homem o abaterá, mas o humilde de espírito obterá honra”.

Nos dois textos destacamos as frases: “Deus... dá graça aos humildes” e “o humilde de espírito obterá honra”. O vencedor diante de Deus não é o altivo de espírito, o ensoberbado, o cheio de si, o ególatra, mas aquele vive em humildade!

Aliás, no ensino do Senhor, são os “humildes de espírito” que alcançarão o reino de Deus – “Bem-aventurados os humildes de espírito, porque deles é o reino dos céus”, Mt 5.3.

O filho de Deus deve buscar ter um espírito humilde, principalmente entre aqueles menos favorecidos e oprimidos. A soberba é desprezível aos olhos do Senhor, e, é tremendamente danosa para nós. Devemos nos empenhar pela busca de uma posição de humildade, em lugar de querermos ser quem não somos de fato.

Exemplos de ruínas pela soberba:

- A torre de Babel - Gn 11.1-9.

A soberba dos edificadores – “Vamos construir uma cidade, com uma torre que alcance os céus. Assim nosso nome será famoso e não seremos espalhados pela face da terra”, v.4.

A soberba dos homens de Babel era a ostentação da fama e do poder, por meio de um projeto, no qual seriam fixados na terra de sua habitação de forma definitiva. Em sua ambição, não queriam ser movidos do lugar em que estavam radicados!

Sua ruína. Deus trouxe uma confusão de línguas e os espalhou pela terra - “Assim o Senhor os dispersou dali por toda a terra, e pararam de construir a cidade”, v.8.

O desejo de serem famosos pela auto glorificação, somados à independência e desprezo de Deus, resultou em grande confusão, fracasso e dispersão – “Por isso foi chamada Babel, porque ali o Senhor confundiu a língua de todo o mundo. Dali o Senhor os espalhou por toda a terra”, v.9.

- O Nabucodonosor, rei da Babilônia - Dn 4.28-33.

Sua arrogância. Ao passear pelo seu palácio, Nabucodonosor podia contemplar a grandeza de suas obras exclamando: “Acaso não é esta a grande Babilônia que eu construí como capital do meu reino, com o meu enorme poder e para a glória da minha majestade?”, v.30.

A construção da imponente Babilônia projetou Nabucodonosor ao pináculo do sucesso, do poder, e da glória humana, tornando-o o imperador mais importante de sua época.

Sua ruína. No mesmo instante em que ele se vangloriava, foi arrancado para longe do convívio humano, e foi viver como um animal, uma besta fera. Ele viveu como indigente, como animal, até reconhecer que o Deus Altíssimo tem poder e domínio

sobre o reino dos homens – “Então louvei o Altíssimo; honrei e glorifiquei aquele que vive para sempre. O seu domínio é um domínio eterno; o seu reino dura de geração em geração”, v.34.

Deus irá humilhar de forma direta e implacável todo aquele, que a si mesmo se glorifica.

- O Faraó do êxodo - Êx 5-14.

Sua soberba. Ele recusou por repetidas vezes deixar Israel sair do Egito, sempre fazendo a mesma pergunta: “Quem é o Senhor, para que eu lhe obedeça e deixe Israel sair?”, v.2.

Em seu entendimento, Faraó achava que o único poder que existia naqueles dias, era o poder que dele emanava. Ele não conhecia, e nem reconhecia o Deus dos

hebreus como o Deus superior e poderoso, capaz de lhe dar ordens. Seus questionamentos foram um desafio à autoridade de Deus!

Sua ruína. Veio através de uma crise econômica brutal no Egito, atingido pelas pragas divinas, e finalmente pela destruição de seu exército no Mar Vermelho – “²⁶ Mas o Senhor disse a Moisés: Estenda a mão sobre o mar para que as águas voltem sobre os egípcios, sobre os seus carros de guerra e sobre os seus cavaleiros. ²⁷ Moisés estendeu a mão sobre o mar, e ao raiar do dia o mar voltou ao seu lugar. Quando os egípcios estavam fugindo, foram de encontro às águas, e o Senhor os lançou ao mar. ²⁸ As águas voltaram e encobriram os seus carros de guerra e os seus cavaleiros, todo o exército do faraó que havia perseguido os israelitas mar adentro. Ninguém sobreviveu”, Êx 14.26-28.

Quando somos resistentes a Deus por orgulho ou soberba, somos levados a uma destruição sem precedentes.

- Herodes Agripa I - At 12.21-23.

Seu orgulho. Herodes aceitou a exaltação do povo, que o aclamava com voz política de bajulação: “É voz de um deus, e não de um homem!”, v.22.

A voz do povo pode levar um homem à vanglória e à egolatria, o que afetará grandemente a sua vida, o que de fato aconteceu com Herodes!

Sua ruína. “Visto que Herodes não glorificou a Deus, imediatamente um anjo do Senhor o feriu; e ele morreu comido por vermes”, v.23. Ele teve uma morte literal e agonizante, como consequência de uma

infestação intestinal com parasitas, ou larvas de insetos.

Quando aceitamos a glória que pertence exclusivamente a Deus, podemos atrair sobre seu juízo rápido e severo – “Eu sou o Senhor; esse é o meu nome! Não darei a outro a minha glória nem a imagens o meu louvor”, Is 42.8.

Devemos ser humildes e obedientes, depender de Deus em tudo, e dar glórias a ele por cada uma de nossas conquistas. Reconhecer que cada passo que damos, é obra e graça de Deus, nos levará a uma vida cristã mais significativa. Para quem não vive essa realidade, os buracos escondidos na estrada estão esperando suas vítimas para engolir.

IV. QUARTO PECADO QUE ATRAI O JUÍZO DE DEUS – DEPENDER DE ALIANÇAS ENGANOSAS E TRAIÇOEIRAS V.7

“Empurram você para as fronteiras todos os seus aliados; enganam você e o sobrepujarão os seus melhores amigos; aqueles que comem com você lhe armam ciladas. E Esaú não percebe nada!”.

Edom fez alianças estratégicas com algumas nações, buscando dessa forma uma falsa proteção. Tais alianças tinham como pretexto somar forças com os inimigos, e para atacar e derrotar seu irmão Israel. O detalhe é que essas alianças posteriormente, se tornaram em laço de engano para os seus próprios pés – “aqueles que comem com você lhe armam ciladas”.

As alianças não foram consideradas, e, agora esses povos que serviriam de apoio e suporte, se voltaram contra Edom, que foi destruído de maneira traiçoeira e implacável. A confiança de Edom nessas alianças políticas, em suas amizades com aqueles que comungavam das mesmas ideias, mas que não serviam a Deus ruiu!

A bíblia afirma que maldito é o homem que confia no homem, e que faz da carne mortal o seu braço - “Maldito é o homem que confia nos homens, que faz da humanidade mortal a sua força, mas cujo coração se afasta do Senhor”, Jr 17.5.

Por outro lado a Palavra de Deus assevera que o Senhor protegerá aquele que nele põe a sua confiança - “O SENHOR é bom, um refúgio em tempos de angústia. Ele protege os que nele confiam”, Na 1.7.

A postura de Edom levou Deus a transformar seus amigos em inimigos,

seus aliados em traidores, e, esses aliados prepararam uma armadilha para desbancar os edomitas de surpresa. Com isso, Edom perdeu sua pose e soberania nacional. Perdeu sua terra, suas cidades, e sua independência política.

Eles foram ludibriados pela sua falsa segurança – “... aqueles que comem com você lhe armam ciladas. E Esaú não percebeu nada!”. Destaco a frase: “Esaú não percebe nada!”. Quem vive acariciando a presunção e o egocentrismo perde a capacidade de perceber, quando o mal se aproxima! Na certa, muitas vezes a maldade vem disfarçada naqueles que se apresentam como nossos “amigos”!

Sabemos que muitos homens e mulheres perdem suas famílias, seus filhos, suas casas, seus bens, suas liberdades, suas alegrias, e até suas vidas, por confiarem em pessoas erradas e não em Deus. Somente Deus é o nosso guia e protetor – “⁷ O Senhor o protegerá de todo o mal,

protegerá a sua vida.⁸ O Senhor protegerá a sua saída e a sua chegada, desde agora e para sempre”, Sl 121.7-8.

O perigo de alianças enganosas (2Cr 18.1-34, 20.35-37):

a) As alianças enganosas nos levam a lugares inadequados e perigosos.

2Cr 18.2, “Alguns anos depois, ele foi visitar Acabe em Samaria. Acabe abateu muitas ovelhas e bois para receber a ele e à sua comitiva, e insistiu que atacasse Ramote-Gileade”.

O contexto de 2Cr 18 nos fala de Josafá, rei de Judá, fazendo uma visita a Acabe, rei de Samaria, com o qual havia se aparentado – “Andou nos caminhos dos reis de Israel, como a família de Acabe havia feito, pois se casou com uma filha de Acabe. E fez o que o Senhor reprovava”, 2Cr 21.6.

Acabe foi rei de Samaria, o reino do norte, um centro político, cultural, e religioso importante! Porém, devido ao seu afastamento de Deus, Samaria se tornou num centro de idolatria e decadência moral sem precedentes. A cidade ficou caracterizada por uma forte influência de Baal, deus canaanita da tempestade e fertilidade. Jezabel, mulher de Acabe, era uma fervorosa praticante do culto a Baal, uma vez que, era filha de Etbaal, rei e sacerdote fenício!

Samaria se destacou ainda, por sua beleza arquitetônica! As ruínas da cidade mostraram o uso de técnicas de construção sólidas, com materiais de alta qualidade para aquela época. Os palácios e as casas dos afortunados eram construídos com grandes blocos de pedra, os quais mostravam um sofisticado nível de arquitetura e engenharia.

A cidade tinha em sua famosa arquitetura, a “casa de marfim”, o palácio de Acabe,

que fora construído com uma decoração luxuosa em camadas de marfim – “Os demais acontecimentos do reinado de Acabe, e tudo o que fez, o palácio que construiu com revestimento de marfim, e as cidades que fortificou, tudo está escrito nos registros históricos dos reis de Israel”, 1Rs 22.39.

Na verdade, Samaria não era o lugar para um rei temente a Deus estar! Quantos filhos de Deus acabam se pervertendo por frequentarem lugares que não agradam a Deus. Esse foi o drama de Pedro - “⁷³ Pouco tempo depois, os que estavam por ali chegaram a Pedro e disseram: Certamente você é um deles! O seu modo de falar o denuncia. ⁷⁴ Aí ele começou a se amaldiçoar e a jurar: Não conheço esse homem! Imediatamente um galo cantou”, Mt 26.73-74. Por estar em um lugar indevido, a sala do pátio, e no meio de pessoas erradas, Pedro blasfemou contra o próprio Senhor!

Na realidade, devemos fugir até mesmo da aparência do mal – “Afastem-se de toda forma de mal”, 1Ts 5.22. Na versão RC temos: “Abstende-vos de toda aparência do mal”. A simples aparência do mal deve ser motivo para nos afastarmos de determinados lugares e situações!

Amizades erradas podem levar o filho de Deus a certos lugares inadequados, que pouco ao pouco, poderão se transformar em laços de perdição e ruína para a sua vida – “Não vos enganeis: as más conversações corrompem os bons costumes”, 1Co 15.33! No dizer de Salomão “Há caminho que parece certo ao homem, mas no final conduz à morte”, Pv 14.12.

b) As alianças erradas nos expõem a más influências.

2Cr 18.2c, 3, “² ... Acabe abateu muitas ovelhas e bois para receber a ele e a sua comitiva, e insistiu que atacasse Ramote-

Gileade.³ Acabe, rei de Israel, perguntou a Josafá, rei de Judá: Irás comigo lutar contra Ramote-Gileade? Josafá respondeu: Sou como tu, e meu povo é como o teu povo; estaremos contigo na guerra”.

Por receber má influência de Acabe, Josafá foi convencido a lutar em uma guerra perigosa, que não era de sua conta. Essa guerra envolvia a cidade de Ramote-Gileade! Ramote-Gileade era uma cidade levítica estratégica a leste do rio Jordão, na terra de Manassés/Gade, famosa por ser uma das cidades de refúgio, e palco de importantes eventos bíblicos. Nesse tempo a cidade estava subjugada pelo reino assírio, e Acabe queria retomá-la.

Mesmo alertado por profetas de Deus de que essa guerra seria desastrosa para Israel, Acabe insistiu nela! Acabe era um tipo de sujeito que não respeitava os profetas de Deus. Para ele, os profetas deveriam trazer apenas mensagens de

otimismo e de afago ao seu ego! Ele não gostava de ouvir a verdade! Esse é um tipo de pessoa, e de influência altamente perigosas, das quais precisamos fugir! Devemos estar dispostos a ouvir não apenas o que gostamos e queremos, mas o que Deus tem para nos falar!

Como chega até nós a má influência?

- Ela vem através do caminho dos ímpios – “O homem honesto é cauteloso em suas amizades, mas o caminho dos ímpios os leva a perder-se”, Pv 12.26. O caminho dos ímpios é enganoso, e pode inclusive conduzir uma pessoa para a morte – “Entrai pela porta estreita; porque larga é a porta, e espaçoso o caminho que conduz à perdição, e muitos são os que entram por ela”, Mt 7.13.

Escolher o caminho dos ímpios é deixar-se envolver por laços de morte – “⁸ E a este povo dirás: Assim diz o Senhor: Eis que ponho diante de vós o caminho da vida e o

caminho da morte. ⁹ O que ficar nesta cidade há de morrer à espada, ou de fome, ou de pestilência; mas o que sair, e se render aos caldeus, que vos têm cercado, viverá, e terá a sua vida por despojo. ¹⁰ Porque pus o meu rosto contra esta cidade para mal, e não para bem, diz o Senhor; na mão do rei de Babilônia se entregará, e ele queimá-la-á a fogo”, Jr 21.8-10.

Jeremias está profetizando sobre a invasão babilônica, que iria tomar a cidade de Jerusalém, e conduzir seus moradores ao cativeiro, que duraria setenta anos. O aviso de Deus é claro: Quem se tornasse resistente e permanecesse na cidade, morreria ou à espada, ou de fome e pestilência; Quem se rendesse ao inimigo, pouparia sua vida, porém, se tornaria escravo do invasor. Portanto, estavam num beco sem saída! Lá atrás haviam entrado por caminhos da impiedade, e agora colhiam o fruto da rebeldia e desobediência!

- Ela vem através de nossa amizade com o mundo – “Adúlteros, vocês não sabem que a amizade com o mundo é inimizade com Deus? Quem quer ser amigo do mundo faz-se inimigo de Deus”, Tg 4.4. A palavra “adúlteros” no texto vem do termo grego “moichos”, que significa “cometer adultério”, “infidelidade a Deus”, “apostasia da fé”.

Certas amizades que desenvolvemos através do tempo, tendem a ser muito perigosas, pois nos levam para longe de Deus! Quem se relaciona mal, acaba mal! Às vezes é preferível ter uma amizade sincera que provoca ferimentos, do que certas amizades que aparentam demonstrar de carinho, mas são falsas – “Quem fere por amor mostra lealdade, mas o inimigo multiplica beijos”, Pv 27.6.

Certos beijos são semelhantes ao beijo de Judas na traição do Senhor – “⁴⁷ Enquanto ele ainda falava, apareceu uma multidão conduzida por Judas, um dos Doze. Este

se aproximou de Jesus para saudá-lo com um beijo. ⁴⁸ Mas Jesus lhe perguntou: Judas, com um beijo você está traindo o Filho do homem?”, Lc 22.47-48. Registrando o mesmo fato Mateus fala: “amigo a que vieste?”, Mt 26.50.

Judas era amigo, porém, sua amizade era falsa! Por uma ninharia ele trocou o que era de valor incalculável por uma traição, que arruinaria sua vida para sempre – “Nenhum deles se perdeu, a não ser aquele que estava destinado à perdição”, Jo 17.12; “Então Judas jogou o dinheiro dentro do templo, saindo, foi e enforcou-se”, Mt 27.5.

Em Atos temos um relato detalhado do seu triste fim – “Ora, este adquiriu um campo com o galardão da iniquidade; e, precipitando-se, rebentou pelo meio, e todas as suas entranhas se derramaram”, At 1.18. Tudo indica que a corda utilizada em seu enforcamento se arrebentou. Ele caiu de um local alto, explodindo ao atingir

o chão, tendo suas vísceras espatifadas e espalhadas. O dinheiro ganho foi utilizado para adquirir um campo, que se tornou conhecido como “Campo de Sangue”, (Aceldama), v.19.

O profeta Jeremias fala que é melhor ser ferido por lealdade, do que ser enganado por falsos carinhos – “Cuidado com os seus amigos e não confie nos seus parentes. Porque cada parente é um enganador, e cada amigo, um caluniador”, Jr 9.4!

O mesmo Jeremias se referindo ao sofrimento de Judá sendo levado ao cativeiro, fala de “amigos traidores”, que se tornaram inimigos - “Chora amargamente à noite, as lágrimas rolam por seu rosto. De todos os seus amantes nenhum a consola. Todos os seus amigos a traíram; tornaram-se seus inimigos”, Lm 1.2.

- Ela vem através das coisas que ouvimos e absorvemos – “Não se deixem enganar:

as más conversações corrompem os bons costumes”, 1Co 15.33. A exposição a ideias e comportamentos negativos pode, com o passar do tempo, levar uma pessoa a adotar os mesmos maus hábitos de seu influenciador, e a perder a sua própria integridade moral. Devemos ser seletivos na escolha de nossas amizades, e ao tipo de conteúdo a que nos expomos, pois eles irão moldar nossas atitudes e nosso comportamento.

Precisamos ser sábios e filtrar muito bem o que entra pelos nossos ouvidos – “O inexperiente acredita em qualquer coisa, mas o homem prudente vê bem onde pisa”, Pv 14.15. Acreditar em qualquer coisa, nos levará a pisar terrenos escorregadios, que podem se tornar laços para nossos pés, e que a qualquer momento, nos causará danos!

Não foi por acaso que Jesus alertou seus discípulos para que se prevenissem contra o “fermento dos fariseus” – “Estejam

atentos e tenham cuidado com o fermento dos fariseus e dos saduceus”, Mt 16.5. O “fermento farisaico” tinha a ver com os ensinamentos religiosos carregados de moralismo, e princípios legalistas! Eles interpretavam a lei mosaica sem qualquer compaixão! Seus ensinamentos eram carregados de doutrina, porém sem conteúdo prático! O ensino sem prática nos levará a um comportamento hipócrita e sem vida!

Em suas concepções, os fariseus haviam distorcido os ensinamentos de Moisés, criando regras suplementares incapazes de serem praticadas, impostas através de uma falsa religiosidade! Na verdade, os fariseus seguiam não as instruções de Moisés no Pentateuco, mas os ensinamentos do Talmude. O Talmude trazia uma vasta coleção de leis, ética, filosofia, e história judaica. Era uma compilação tanto a Lei Oral (Mishná), como seus comentários (Gemará).

Embora não sendo a Palavra de Deus, o Talmude servia como guia essencial para a vida judaica! Essa obra foi compilada para ser uma continuação do estudo da Torá, os cinco primeiros livros das Escrituras, mas, falhou em sua multiplicação de regras e princípios que nunca foram exigidos por Deus.

Jamais devemos nos esquecer de que a palavra que corrompe, é a mesma que já foi corrompida – “¹⁷ E a palavra desses roerá como gangrena; entre os quais são Himeneu e Fileto; ¹⁸ Os quais se desviaram da verdade, dizendo que a ressurreição era já feita, e perverteram a fé de alguns!” , 2Tm 2.17-18.

As palavras de Himeneu e Fileto, distorcidas em tremenda heresia, tinham em seus ouvintes, o efeito de uma “gangrena”, de um “câncer”, devido ao seu poder para destruir os princípios da fé. A palavra “gangrena” vem do termo grego “gaggraina”, significando “úlceras que rói”

ou “que corrói”, e que causa necrose ou morte tecidual, devido à interrupção do fluxo sanguíneo, ou de uma infecção bacteriana gravíssima.

De que natureza é a influência que estamos recebendo? Dependendo de nossa resposta, é possível que estejamos alimentando amizades e alianças com pessoas erradas. Com o passar do tempo, essas amizades minarão a nossa vida cristã, nos levando a uma apostasia.

c) As alianças erradas nos expõem à desobediência.

V.28, “Então o rei de Israel e Josafá, rei de Judá, foram atacar Ramote-Gileade”.

Josafá tinha ouvido a palavra do Senhor através do profeta Micaías, alertando Acabe de que Israel não teria sucesso naquela guerra – “Então Micaías respondeu: Vi todo o Israel espalhado pelas colinas, como ovelhas sem pastor, e

o Senhor dizer: Estes não têm dono. Cada um volte para casa em paz”, V.28.

Diante da palavra do profeta, e conhecendo o futuro desastroso daquela na guerra, Josafá deveria ter desistido do combate e de seu acordo com Acabe. Diante do que estava desenhado, ele deveria ter feito o caminho de volta para sua casa!

Quando estamos em alianças ou acordos errados, muitas vezes não voltamos atrás, porque não queremos chatear nossos parceiros. Ficamos sem jeito de não seguir em frente, e ao decidirmos continuar, ficamos insensíveis às orientações de Deus e de sua Palavra!

Deixar de ouvir os conselhos da Palavra de Deus para seguir estranhos, não é medida razoável para um filho de Deus – “não ouviram, nem inclinaram os seus ouvidos, mas andaram nos seus próprios conselhos, no propósito do seu coração

malvado; e andaram para trás, e não para diante”, Jr 7.24! Observe o retrocesso espiritual na expressão do profeta: “andaram para trás, e não para diante”!

A desobediência tem consequências terríveis:

- A desobediência atrai a ira de Deus. Escrevendo aos efésios Paulo disse: “Ninguém os engane com palavras tolas, pois é por causa dessas coisas que a ira de Deus vem sobre os que vivem na desobediência”, Ef 5.6. Aos colocenses ele reitera: “⁵ Assim, façam morrer tudo o que pertence à natureza terrena de vocês: imoralidade sexual, impureza, paixão, desejos maus e a ganância, que é idolatria. ⁶ É por causa dessas coisas que vem a ira de Deus sobre os que vivem na desobediência”, Cl 3.5-6.

A ira de Deus, dentro da teologia cristã, é uma reação santa e justa à maldade e perversão humanas, e não um descontrole

emocional divino! Em sua ira, Deus se manifesta contra o pecado, e o abandono da verdade. A indignação divina é uma resposta à rebelião humana contra a sua natureza justa e santa. Deus não é caprichoso ou arbitrário, mas um Deus de amor, pois em Cristo, ele proveu o meio para que sua ira possa ser aplacada!

- A desobediência atrai maldições –
“¹⁵ Entretanto, se vocês não obedecerem ao Senhor, ao seu Deus, e não seguirem cuidadosamente todos os seus mandamentos e decretos que hoje lhes dou, todas estas maldições cairão sobre vocês e os atingirão: ¹⁶ Vocês serão amaldiçoados na cidade e serão amaldiçoados no campo. ¹⁷ A sua cesta e a sua amassadeira serão amaldiçoadas. ¹⁸ Os filhos do seu ventre serão amaldiçoados, como também as colheitas da sua terra, os bezerros e os cordeiros dos seus rebanhos. ¹⁹ Vocês serão amaldiçoados em tudo o que fizerem”, Dt 28.15-18.

A palavra “maldição” vem do termo hebraico “Quelala” e significa “difamação”, “calúnia”, “execração”. A palavra está relacionada com o desejar ou invocar o mal, o sofrimento, ou a destruição sobre alguém. Andar em desobediência atrai entre outras penalidades, a maldição e o juízo de Deus!

Porém, não podemos nos esquecer de que Cristo Jesus ao morrer na cruz, se fez “maldição” para nos resgatar da “maldição da Lei” – “Cristo nos resgatou da maldição da lei, fazendo-se maldição por nós; porque está escrito: Maldito todo aquele que for pendurado no madeiro”, Gl 3.13.

Pela sua morte, Cristo liberta os que creem, e quebra o poder de maldições tanto nas gerações familiares, como no indivíduo, desde que haja arrependimento, fé e conversão – “¹ Portanto, agora nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus, que não andam

segundo a carne, mas segundo o Espírito.

² Porque a lei do Espírito de vida, em Cristo Jesus, me livrou da lei do pecado e da morte”, Rm 8.1-2. A maldição do pecado e da morte foi quebrada por Cristo no Calvário!

- A desobediência atrai feitiçaria e idolatria – “Pois a rebelião é como o pecado da feitiçaria, e a arrogância como o mal da idolatria. Assim como você rejeitou a palavra do Senhor, ele o rejeitou como rei”, 1Sm 15.23. Há uma afinidade entre desobediência contumaz, e a adoração de ídolos! Paulo menciona o fato de que os ídolos representam demônios – “Quero dizer que o que os pagãos sacrificam é oferecido aos demônios e não a Deus, e não quero que vocês tenham comunhão com os demônios”, 1Co 10.20. Qualquer relacionamento com ídolos implica em relacionamento com demônios!

Alguns exemplos de desobediência:

- O rei Saul perdeu o trono, devido a sua rebelião contra Deus,

1Sm 13.14, “Mas agora seu reinado não permanecerá; o Senhor procurou um homem segundo o seu coração e o designou líder de seu povo, pois você não obedeceu ao mandamento do Senhor;

- A mulher de Ló não deu ouvidos à instrução de Deus dada através do anjo, e por isso, se transformou numa estátua de sal,

Gn 19.26, “E a mulher de Ló olhou para trás e ficou convertida numa estátua de sal”;

- Israel vagou 40 anos no deserto, pelos seus atos de desobediência a Deus,

Js 5.6, “Porque quarenta anos andaram os filhos de Israel pelo deserto, até se acabar toda a nação, os homens de guerra, que saíram do Egito, e não obedeceram à voz

do Senhor; aos quais o Senhor tinha jurado que lhes não havia de deixar ver a terra que o Senhor jurara a seus pais dar-nos; terra que mana leite e mel”;

- Moisés não entrou na Terra Prometida, por desobedecer a uma instrução específica de Deus,

Nm 20.12, “E o Senhor disse a Moisés e a Arão: Porquanto não crestes em mim, para me santificardes diante dos filhos de Israel, por isso não introduzireis esta congregação na terra que lhes tenho dado”;

- Sansão, que apesar de sua grande força e das vitórias que Deus lhe dava, sua desobediência e descaso com os princípios divinos, o levou à captura, tortura, cegueira e vergonha pelos seus inimigos,

Jz 16.21 “Então os filisteus pegaram nele, e arrancaram-lhe os olhos, e fizeram-no

descer a Gaza, e amarraram-no com duas cadeias de bronze, e girava ele um moinho no cárcere”;

- O rei Davi, por pecar gravemente ao cometer adultério e assassinato, sofreu terríveis consequências em sua vida particular e familiar! Ele só veio encontrar perdão e alívio, quando se arrependeu verdadeiramente,

Sl 51.3-4, “³ Porque eu conheço as minhas transgressões, e o meu pecado está sempre diante de mim. ⁴ Contra ti, contra ti somente pequei, e fiz o que é mal à tua vista, para que sejas justificado quando falares, e puro quando julgares”.

Você tem desobedecido a Deus? É possível que sua desobediência, o tenha levado a contrair alianças erradas, o que pode minar sua vida espiritual?

d) As alianças erradas nos levam a armadilhas que podem ser fatais,

Vs.29-31, “²⁹ E o rei de Israel disse a Josafá: Entrarei disfarçado em combate, mas, tu usa as tuas vestes reais. O rei de Israel disfarçou-se, e ambos foram para o combate. ³⁰ O rei da Síria havia ordenado a seus chefes dos carros de guerra: Não lutem contra ninguém, seja soldado seja oficial, senão contra o rei de Israel”.

Por ter feito aliança errada, Josafá quase morreu, não fosse a intervenção de Deus, uma vez que, os soldados sírios o confundiram com Acabe, devido aos trajes reais que foi forçado a usar em batalha – “³¹ Quando os chefes dos carros viram Josafá, pensaram: É o rei de Israel, e o cercaram para atacá-lo, mas Josafá clamou, e o Senhor o ajudou. Deus os afastou dele, ³² pois, quando os comandantes dos carros viram que não era o rei de Israel, deixaram de persegui-lo”, vs.31-32!

O contrário aconteceu com Acabe, que embora disfarçado e sem os trajes reais, a certa altura do combate foi atingido por uma flecha perdida, e morreu em razão de sua obstinação contra Deus – “³³ De repente, um soldado disparou seu arco ao acaso, e atingiu o rei de Israel entre os encaixes da sua armadura. Então o rei disse ao condutor do seu carro: Tire-me do combate. Fui ferido! ³⁴ A batalha foi violenta durante todo o dia, e assim, o rei de Israel teve que enfrentar os arameus em pé no seu carro, até à tarde. E, ao pôr-do-sol, ele morreu”, vs.33-34.

Corremos perigos de morte espiritual quando estamos aliançados com pessoas que não tem compromisso com Deus! Isaías falando ao povo de Israel menciona o fato deles terem feito uma com a “aliança com a morte”, aliança essa que seria anulada pelo Senhor – “Seu pacto com a morte será anulado; seu acordo com a sepultura não subsistirá. Quando vier a

calamidade destruidora, vocês serão arrastados por ela”, Is 28.18.

Na verdade, esse pacto do povo de Deus com a morte, no entendimento de alguns estudiosos das Escrituras do Antigo Testamento, envolvia alguma espécie de aliança com forças ocultas e demoníacas, ligada à idolatria e ídolos pagãos.

Para Deus, essa prática era abominável – “Maldito o homem que fizer imagem de escultura, ou de fundição, abominação ao Senhor, obra da mão do artífice, e a puser em um lugar escondido. E todo o povo, respondendo, dirá: Amém”, Dt 25.15.

A confiança nessas crenças ocultistas, normalmente de origem africana, com as quais muitos estão familiarizados, é altamente arrogante e perigosa. Veja o que Isaías declara na sequência do capítulo 28: “Os abrigos em que vocês confiam não são seguros e serão destruídos por chuvas de pedra e por

trombas d'água", Is 28.17. O profeta continua falando: "O acordo que vocês fizeram com a morte será anulado, o que vocês combinaram com o mundo dos mortos será desfeito e, quando chegar a terrível desgraça, ela os arrastará como se fosse uma enchente", Is 28.18.

A quantos perigos temos nos exposto em função de alianças erradas?

e) As alianças erradas atraem o juízo de Deus,

2Rs.19.1-2, "¹ Quando Josafá, rei de Judá, voltou em segurança ao seu palácio em Jerusalém, ² o vidente Jeú, filho de Hanani, saiu ao seu encontro e lhe disse: Será que você devia ajudar os ímpios e amar aqueles que odeiam o Senhor? Por causa disso, a ira do Senhor está sobre você".

Josafá foi repreendido pelo profeta Jeú e o texto nos diz que a ira de Deus estava

sobre ele. Ao fazermos alianças erradas, ofendemos a Deus, e ficamos expostos à repreensão e correção divina! Não sabemos como o juízo de Deus recaiu sobre Josafá, mas cremos que foi um juízo justo! Deus é justo, e devemos evitar sermos julgados por ele!

Será que suas amizades não o estão expondo à correção, repreensão, e até mesmo à ira de Deus?

e) As alianças erradas podem nos levar a vacilar novamente,

2Rs 20.35-37, “³⁵ Posteriormente, Josafá, rei de Judá, fez um tratado com Acazias, rei de Israel, que tinha vida ímpia. ³⁶ Era um tratado para a construção de navios mercantes. Depois de serem construídos os navios em Ezion-Geber, ³⁷ Eliézer, filho de Dodava de Maressa, profetizou contra Josafá, dizendo: Por haver feito um tratado com Acazias, o Senhor destruirá o que

você fez. Assim, os navios naufragaram e não puderam sair para negociar”.

Josafá fez outra aliança errada, desta vez com o filho de Acabe, seu cunhado, que pelo relato bíblico “tinha uma vida ímpia”. A primeira aliança de Josafá deveria ter-lhe servido de aprendizado! Porém, ele nada aprendeu e incorreu no mesmo erro anterior, fazendo alianças com quem não devia - “um abismo chama outro abismo”, Sl 42.7.

O termo “abismo” vem do hebraico “tehom”, e significa “águas profundas”, ou “catadupas” (cachoeiras). São imagens de águas impetuosas e violentas, que levam ao caos e destruição, como a força avassaladora das provações.

Um pecado mal resolvido, uma mentira, ou uma má decisão, vai gerar a necessidade de outras ações erradas para escondê-los, o que pode resultar em um caminho sem volta!

Quando cometemos determinado pecado pela primeira vez, e não o tratamos devidamente, a porta para as outras oportunidades de pecar fica aberta. Por isso devemos evitar a primeira vez! Se esta já ocorreu temos que lutar com todas as forças para que isso não se torne um vício recorrente!

Temos incorrido nos mesmos erros várias vezes? Se isso tem acontecido, é possível que seja em consequência de alianças erradas que estamos fazendo. Josafá errou ao fazer a aliança com Acabe; errou em não ter dado ouvidos às orientações de Deus através de seu profeta.

Mesmo sendo falho e, recorrente nos mesmos pecados, Josafá viveu uma situação posterior, na qual pediu socorro ao Senhor, e ele o atendeu! Quando esteve diante de uma batalha contra os amonitas e moabitas, ele clamou e Deus ouviu seu clamor – “³ Então Josafá temeu,

e pôs-se a buscar o Senhor, e apregoou jejum em todo o Judá. ⁴ E Judá se ajuntou, para pedir socorro ao Senhor; também de todas as cidades de Judá vieram para buscar ao Senhor”, 2Cr 20.2-3!

A resposta de Deus ao clamor de Josafá veio através do profeta Jaasiel, filho de Zacarias – “Nesta batalha não tereis que pelejar; postai-vos, ficai parados, e vede a salvação do Senhor para convosco, ó Judá e Jerusalém. Não temais, nem vos assusteis; amanhã saí-lhes ao encontro, porque o Senhor será convosco”, v.17. Grande foi sua vitória – “E, quando começaram a cantar e a dar louvores, o Senhor pôs emboscadas contra os filhos de Amom e de Moabe e os das montanhas de Seir, que vieram contra Judá, e foram desbaratados”, v.22.

É isso que precisamos fazer quando, ao errarmos em nossas alianças, estivermos em apuros! Talvez ainda haja esperança -

“Ponha o seu rosto no pó; talvez ainda haja esperança”, Lm 3.29.

V. QUINTO PECADO QUE ATRAI O JUÍZO DE DEUS – A ALTIVEZ DA SABEDORIA V.8

“Naquele dia, declara o SENHOR, destruirei os sábios de Edom, e os mestres dos montes de Esaú”.

A atitude de Edom de colocar sua confiança nas riquezas, nas alianças erradas, e em sua posição geográfica, nos faz refletir cuidadosamente, e, concluir que colocar nossa esperança nessas coisas, é na verdade uma grande ilusão, e uma deliberada falta de sabedoria.

Jamais haverá verdadeira sabedoria fora de Deus! Embora se julgassem sábios, a sabedoria dos edomitas era apenas proverbial. Já vimos que eles estavam radicados nas grandes rotas comerciais, e por essa razão, os seus líderes tinham

acesso às notícias, e às ideias e conceitos de muitas nações.

Eles possuíam pensadores famosos, dados à especulação teológica, cultural, e filosófica. Contudo, se esqueceram de que a sabedoria fora de Deus é insana e inútil – “Porque a sabedoria deste mundo é loucura aos olhos de Deus. Pois está escrito: Ele apanha os sábios na astúcia deles”, 1Co 3.19.

Esqueceram-se ainda de que os pensamentos dos sábios do mundo, não passam de pensamentos “fúteis” diante do Deus Onisciente – “O Senhor conhece os pensamentos dos sábios e sabe como são fúteis”, v.20. A palavra “fútil” vem do termo grego “mataios” e significa “inútil”, “oco”, “sem propósito”, “vazio”.

A falsa sabedoria de Edom encheu seu coração de vaidade, e o conduziu ainda, para longe de Deus, fazendo-o confiar em si mesmo, e, em alianças enganosas. De

acordo com o escritor de Provérbios, quem confia em si mesmo, e não em Deus, não prosperará e se tornará insensato – “²⁵... quem confia no Senhor prosperará.
²⁶ Quem confia em si mesmo é insensato, mas quem anda segundo a sabedoria não corre perigo”, Pv 28.26-27.

O pastor Isaltino Gomes Coelho Filho falando sobre os sábios de Edon nos diz o seguinte em um de seus sermões: “aprendemos neste texto de Obadias que, por mais protegido que alguém esteja e por mais sabedoria que consiga acumular, não pode se esconder de Deus, e, nem fugir de seu juízo. O homem é julgado pelos seus pecados. Sua sabedoria não lhe imputa segurança”.

Nos dias em que estamos vivendo, as pessoas vivem como se não houvesse o Deus Eterno, que julga os homens em suas ações e comportamento.

Vamos ver alguns textos que retratam a verdadeira sabedoria:

a) A verdadeira sabedoria somente pode ser buscada em Deus – “Se algum de vocês tem falta de sabedoria, peça-a a Deus, que a todos dá livremente, de boa vontade; e lhe será concedida”, Tg 1.5.

O presente texto nos ensina como alcançar a sabedoria: pedindo-a para Deus! Aqueles que almejam adquirir a sabedoria divina podem ter a convicção de o Senhor a concederá “livremente”, e de “boa vontade”. É desejo de Deus que seu povo seja um povo sábio!

b) O princípio da verdadeira sabedoria é andar no temor do Senhor – “O temor do Senhor é o princípio da sabedoria, e o conhecimento do Santo é entendimento”, Pv 9.10.

A palavra temor vem do termo hebraico “yir’ah” que significa “respeito”,

“reverência”, e “piedade”. Quando tememos a Deus e o reverenciamos, recebemos sabedoria para nosso viver diário – “Ao homem que o agrada, Deus recompensa com sabedoria, conhecimento e felicidade”, Ec 2.26.

c) A verdadeira sabedoria é melhor do que os metais mais preciosos – “É melhor obter sabedoria do que ouro! É melhor obter entendimento do que prata”, Pv 16.19.

Temos no texto uma alusão ao “ouro” e à “prata”, que nos tempos bíblicos, eram metais preciosos e valiosos utilizados nos utensílios, e na decoração nos palácios – “Todas as taças do rei Salomão eram de ouro, bem como todos os utensílios do Palácio da Floresta do Líbano. Não havia nada de prata, pois a prata quase não tinha valor nos dias de Salomão”, 2Cr 9.20. De tanto ouro que havia nos dias de Salomão, a prata nem era considerada!

O ouro e a prata também serviam como moeda de troca nas relações comerciais entre povos e nações – “Mediante a sua sabedoria e o seu entendimento, você granjeou riquezas e acumulou ouro e prata em seus tesouros”, Ez 28.4. Nesse texto temos um exemplo de Tiro, uma nação que acumulou grande fortuna em ouro e prata no tesouro do reino!

Normalmente a riqueza de uma pessoa era qualificada pela quantidade de ouro e prata que possuía – “Abrão tinha enriquecido muito, tanto em gado como em prata e ouro”, Gn 13.2.

d) A verdadeira sabedoria é melhor do que pedras preciosas – “pois a sabedoria é mais preciosa do que rubis; nada do que vocês possam desejar compara-se a ela”, Pv 8.11.

Da mesma forma que o ouro e a prata, as pedras preciosas eram buscadas a qualquer preço pelos reis e ricos

comerciantes – “⁴⁵ O Reino dos céus também é como um negociante que procura pérolas preciosas. ⁴⁶ Encontrando uma pérola de grande valor, foi, vendeu tudo o que tinha e a comprou”, Mt 13.45-46.

Um exemplo do uso dessas preciosidades pode ser visto nas roupas do sumo sacerdote, que eram adornadas com pedras preciosas, principalmente na parte frontal de suas vestes, à altura do peitoral – “¹⁷ Em seguida, fixe nele quatro fileiras de pedras preciosas. Na primeira fileira haverá um rubi, um topázio e um berilo, ¹⁸ na segunda, uma turquesa, uma safira e um diamante; ¹⁹ na terceira, um jacinto, uma ágata e uma ametista; ²⁰ na quarta, um crisólito, um ônix e um jaspe. ²¹ Serão doze pedras, uma para cada um dos nomes dos filhos de Israel, cada uma gravada como um selo, com o nome de uma das doze tribos”, Êx 28.17-21.

O uso tanto de ouro, como pedras preciosas, pode ser encontrado na descrição da arquitetura na Nova Jerusalém, reduto final daqueles que vivem segundo os princípios da Palavra de Deus na terra – “¹⁸ A muralha era feita de jaspe e a cidade de ouro puro, semelhante ao vidro puro. ¹⁹ Os fundamentos dos muros da cidade eram ornamentados com toda sorte de pedras preciosas. O primeiro fundamento era ornamentado com jaspe; o segundo com safira; o terceiro com calcedônia; o quarto com esmeralda; ²⁰ o quinto com sardônio; o sexto com sárdio; o sétimo com crisólito; o oitavo com berilo; o nono com topázio; o décimo com crisópraso; o décimo primeiro com jacinto; e o décimo segundo com ametista. ²¹ As doze portas eram doze pérolas, cada porta feita de uma única pérola. A rua principal da cidade era de ouro puro, como vidro transparente”.

Porém toda riqueza acumulada em pedras preciosas não pode ser comparada a verdadeira sabedoria.

e) A verdadeira sabedoria traz proteção e preserva a vida - “A sabedoria oferece proteção, como o faz o dinheiro, mas a vantagem do conhecimento é esta: a sabedoria preserva a vida de quem a possui”, Ec 7.12.

Destaco no texto duas frases sobre o valor da sabedoria: “oferece proteção”, e “preserva a vida de quem a possui”. Temos na língua hebraica duas palavras que merecem destaque: a primeira delas é “tsel” – “sombra”; a segunda é “chayah” – “permanecer vivo”. Na verdadeira sabedoria, recebemos a vida de Deus, e descansamos à sombra do Onipotente – “Aquele que habita no abrigo do Altíssimo e descansa à sombra do Todo-poderoso”, Sl 91.1!

CONCLUSÃO

A derrota de Judá era a vitória de Edom. A morte de Judá era a vida de Edom. O fracasso de Judá era o sucesso de Edom.

No entanto, demonstrar alegria com o sofrimento do irmão é um ato de grande crueldade. A bíblia nos ensina a chorar com os que choram, e nos alegrar com os que se alegram (Rm 12.15).

Vibrar com a derrota dos outros e festejar sua calamidade é uma atitude que machuca as pessoas e atinge o coração de Deus.

A palavra de Deus sabiamente adverte: “quando cair o teu inimigo, não te alegres, e não se regozije o teu coração quando ele tropeçar; para que o Senhor não veja isso, e lhe desagrade, e desvie dele a sua ira” (Pv 24.17).

Devemos sempre estar reavaliando nossa conduta! É bom considerarmos o quanto o nosso coração é enganoso e superficial. É bom saber que a sabedoria fora de Deus é loucura. É bom entender que nossas atitudes refletirão em nosso futuro.

É bom saber que é valioso o ser humilde, submisso, porque Deus abate os soberbos, e exalta os humildes! É bom amarmos uns aos outros, pois somos todos irmãos. Somos membros do mesmo corpo. Somos noiva do mesmo noivo. Devemos sempre nos lembrar de que a alegria do pecado não dura para sempre.

Termino com o texto de Pv 14.11-12, “a casa dos ímpios se desfará, mas a tenda dos retos florescerá. Há um caminho que ao homem parece direito, mas o fim dele são os caminhos da morte”.